



**UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO HUAMBO  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL E ARQUITECTURA**

**Nº. Registo: 6295**

**ANTEPROJETO ARQUITETÓNICO DE REABILITAÇÃO DO CINE E LOCAIS  
ADJACENTES DO CLUBE DESPORTIVO FERROVIA DO HUAMBO**

**Trabalho de conclusão do curso em licenciatura em a Arquitetura e Urbanismo, apresentado por Augusto Veríssimo Victor dos Santos em 2021, Orientado pelo Professor Titular, Ph.D Arqº Carlos Alberto Odio Soto.**

É docente das universidade, a Universidade pode dizer que não pode ir para além dos cinco meses



**UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS**  
**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO HUAMBO**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL E ARQUITECTURA**

**ANTEPROJETO ARQUITETÓNICO DE REABILITAÇÃO DO CINE E LOCAIS  
ADJACENTES DO CLUBE DESPORTIVO FERROVIA DO HUAMBO**

**Trabalho de Conclusão do Curso em  
licenciatura em a Arquitectura e  
Urbanismo apresentado a  
Universidade José Eduardo dos  
Santos como parte dos requisitos  
para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Arquitectura e  
Urbanismo**

Unidade orgânica: Instituto Superior Politécnico do Huambo

## FICHA DE AVALIAÇÃO

CANDIDATO \_\_\_\_\_/Nº \_\_\_\_\_

O JURI DE AVALIAÇÃO:

Presidente:

Primeiro Vogal

Segundo Vogal

## **Dedicatória**

Dedico este Trabalho de Fim de Curso aos meus familiares, especialmente à minha esposa e filhos que muito têm feito por mim.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tem feito por mim, pós creio que Ele Foi, É e sempre há de ser o meu Deus em todos os momentos.

Em segundo lugar agradeço a minha querida esposa, filhos por estarem sempre presente em todos os momentos.

Agradeço ao Chefe de Departamento do curso de Engenharia e Arquitectura da Universidade José Eduardo dos Santos Professor Delphim Cabeí, aos Professores do Departamento e colegas.

Agradeço ao meu Tutor PhD. Arqº Carlos Alberto Odio Soto por me ter aceite como orientando e pela paciência que sempre tem em aturar-me e ensinar-me sem medir esforços.

Agradeço a mãe, todos meus irmãos e amigos que me têm encorajado bastante e que têm sido a minha força.

Agradeço ao meu Diretor da Escola Superior Pedagógica da Universidade Cuito Cuanavale por apoiar-me sempre que necessário.

## **Pensamento**

### **Quem és tú?**

Sou a

**C**onsequência de um passado moribundo  
Esquecido no tempo longínquo  
Envolvido nas lágrimas da saudade.

Sou a

**O**rigem no alto que encerra o além  
Banhando os vales que alimentam os campos  
Que desenham a esperança do continente.

Sou o que

**V**olta lentamente dando novo rumo à vida  
Vislumbrando um sorriso sorridente e uniforme  
Nas moradias encahadas na encosta da Serra.

Sou a

**I**magem que transborda no íntimo do povo  
Um natal de prosperidade consciente  
Armazenada na pujança de todos e de cada um.

Sou o

**L**inguajar imperceptível  
Descrito pelo murmúrio das águas  
Cifradas na melodia nostálgica dos pássaros.

Sou a

**H**eroína de quem se pode contar  
Lenda viva estampada no coração de sua gente  
Jamais ingrata pelos seus feitos.

Sou

**A**quela que medita no conhecimento  
Transforma ideias inteligentes  
E protagoniza o saber.

**Nunda Santos**

## Índice

|                                                                                                                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Lista de Tabelas .....                                                                                                                                                           | I   |
| Lista de Figuras .....                                                                                                                                                           | II  |
| Lista de Símbolos e Siglas.....                                                                                                                                                  | V   |
| Resumo .....                                                                                                                                                                     | VI  |
| Abstract.....                                                                                                                                                                    | VII |
| Introdução.....                                                                                                                                                                  | 1   |
| CAPÍTULO 1: Fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam a reabilitação dos<br>cinemas.....                                                                                | 9   |
| 1.1 Referências internacional e nacional de alguns edifícios.....                                                                                                                | 10  |
| 1.1.1 Exemplos Internacionais .....                                                                                                                                              | 10  |
| 1.1.2 Exemplos Nacionais.....                                                                                                                                                    | 21  |
| 1.1.3 Apresentação e definição de alguns conceitos que serão usados para sustentar o<br>trabalho.....                                                                            | 22  |
| 1.2 Conclusões parciais .....                                                                                                                                                    | 24  |
| CAPÍTULO 2: Caracterização e fundamentação do diagnóstico do cine e locais adjacentes do<br>clube desportivo ferrovia do huambo e a realização do programa<br>arquitetónico..... | 25  |
| 2.1. Caracterização da zona de estudo .....                                                                                                                                      | 25  |
| 2.2. Diagnóstico do estado actual do edifício.....                                                                                                                               | 26  |
| 2.3. Metodologias de intervenção de edifícios.....                                                                                                                               | 37  |
| 2.3.1. Método para a actuação sobre edificações existentes .....                                                                                                                 | 38  |
| 2.3.1.1. Pré-diagnóstico .....                                                                                                                                                   | 38  |
| 2.3.1.2. Diagnóstico .....                                                                                                                                                       | 38  |
| 2.3.1.3. Diagnóstico e classificação da patologia.....                                                                                                                           | 39  |
| 2.3.1.4. Tratamento .....                                                                                                                                                        | 39  |
| 2.4. Apresentação do programa arquitectónico da proposta do anteprojecto de<br>intervenção.....                                                                                  | 40  |
| 2.5. Propostas de variantes de soluções .....                                                                                                                                    | 41  |
| 2.5.1. Primeira Variante .....                                                                                                                                                   | 42  |
| 2.5.1.1. Vantagem da primeira variante.....                                                                                                                                      | 42  |
| 2.5.1.2. Desvantagem da primeira variante.....                                                                                                                                   | 42  |
| 2.5.2. Segunda Variante.....                                                                                                                                                     | 42  |
| 2.5.2.1. Vantagem da segunda variante.....                                                                                                                                       | 43  |
| 2.5.2.2. Desvantagem da segunda variante.....                                                                                                                                    | 43  |
| 2.4.3 Terceira Variante .....                                                                                                                                                    | 43  |
| 2.4.3.1. Vantagem da terceira variante.....                                                                                                                                      | 43  |
| 2.4.3.2. Desvantagem da terceira variante.....                                                                                                                                   | 44  |

|                                                                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 2.5. Variante seleccionada .....                                                                                                   | 44 |
| 2.6. Conclusões parciais.....                                                                                                      | 44 |
| CAPÍTULO - 3. Anteprojecto arquitectónico de reabilitação do cine e locais adjacentes do clube desportivo ferrovia do Huambo ..... | 46 |
| 3.1. Elaboração do anteprojecto de reabilitação do cine Ferrovia da cidade do Huambo .....                                         | 46 |
| 3.1.2. Memória descritiva.....                                                                                                     | 46 |
| 3.1.3. Ficha de danos .....                                                                                                        | 48 |
| 3.1.4. Zonas onde houve maior intervenção .....                                                                                    | 56 |
| 3.1.5. As principais intervenções nestas zonas são:                                                                                | 57 |
| 3.1.6. Lista de planos.....                                                                                                        | 58 |
| 3.1.7: Orçamento do anteprojecto para a reabilitação do cine Ferrovia do Huambo.....                                               | 59 |
| 3.2. Conclusões parciais.....                                                                                                      | 60 |
| Conclusões Gerais .....                                                                                                            | 61 |
| Recomendações.....                                                                                                                 | 62 |
| Referências Bibliográficas                                                                                                         |    |
| Bibliografia                                                                                                                       |    |
| Anexos                                                                                                                             |    |
| Apêndices                                                                                                                          |    |



## **Lista de Tabelas**

| <b>Nº e nome da tabela</b>                           | <b>Página</b> |
|------------------------------------------------------|---------------|
| Tabela 1: Quantidade de cinemas da rede Cinemax      | 5             |
| Tabela 2.1: Proposta de programa arquitectónico      | 41            |
| Tabela 3.1: Local de deterioração dos pisos          | 48            |
| Tabela 3.2: Deterioração das paredes internas        | 49            |
| Tabela 3.3: Deterioração das paredes internas        | 49            |
| Tabela 3.4: Deterioração das fachadas                | 51            |
| Tabela 3.5: Deterioração das fachadas                | 52            |
| Tabela 3.6: Deterioração da cobertura e o teto falso | 53            |
| Tabela 3.7: Deterioração da cobertura e o teto falso | 54            |
| Tabela 3.8: Deterioração da carpintaria              | 55            |

## Lista de Figuras

| Nº e nome da Figura                                                             | Página |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Figura 1: Interior do Cine Nacional de Luanda.                                  | 2      |
| Figura 2: Perspectiva do Cine Nacional de Luanda.                               | 2      |
| Figura 3: Numeração quantitativa de equipamentos de cinema por província, 2012. | 3      |
| Figura 4: Diagrama percentual de cinemas em Angola até 2012.                    | 3      |
| Figura 5: Cine Ruacaná a esquerda e o edifício da Nova York a direita           | 4      |
| Figura 6: Cine Ruacaná perspectiva em profundidade                              | 4      |
| Figura 7: Estúdio 404, perspectiva frontal edifício                             | 4      |
| Figura 8: Cine Ferrovia Perspectiva lateral direita                             | 4      |
| Figura 9: Gimno Desportivo Perspectiva lateral esquerda.                        | 4      |
| Figura 10: cinemas da rede Cinemax mais um para o Huambo na Biblioteca Central. | 5      |
| Figura 1.1: Fábrica Velha. Perspectiva geral da Fábrica                         | 11     |
| Figura 1.2: Fábrica Velha Alguns detalhes internos de cobertura e janelas.      | 11     |
| Figura 1.3: Fábrica Velha, Plano do piso térreo                                 | 11     |
| Figura 1.4: Fábrica Velha, Plano do 1º piso                                     | 12     |
| Figura 1.5: Fábrica Velha, Plano do 2º piso.                                    | 12     |
| Figura 1.6: Perspectiva do plano geral da ideia conceitual do projecto          | 13     |
| Figura 1.7: Perspectiva frontal do Cine Estúdio 404                             | 13     |
| Figura 1.8: Teatro Rivoli, Acesso Principal                                     | 13     |
| Figura 1.9: Teatro Rivoli, Corte Longitudinal                                   | 13     |
| Figura 1.10: Teatro Rivoli, Perspectiva Lateral Esquerda                        | 13     |
| Figura 1.11: Teatro Virgínia, Fachada Frontal.                                  | 13     |
| Figura 1.12: Teatro Virgínia, Perspectiva Posterior.                            | 15     |
| Figura 1.13: Interior com palco                                                 | 15     |
| Figura 1.14: Teatro Virgínia Perspectiva Interna.                               | 15     |
| Figura 1.15: Interior com bancadas                                              | 15     |
| Figura 1.16: Estrutura da cobertura.                                            | 15     |
| Figura 1.17: Cobertura.                                                         | 15     |
| Figura 1.18: Sistema de ventilação.                                             | 16     |
| Figura 1.19: Café.                                                              | 16     |
| Figura 1.20: Teatro.                                                            | 16     |
| Figura 1.21: Frontal.                                                           | 18     |

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1.22: Posterior.                                                             | 18 |
| Figura 1.23: Plantas do primeiro piso.                                              | 18 |
| Figura 1.24: Plantas do segundo piso.                                               | 19 |
| Figura 1.25: Perspectiva frontal anterior                                           | 19 |
| Figura 1.26: Plantas do 1º e 2º Pisos.                                              | 20 |
| Figura 1.27: Proposta da Perspectiva Frontal.                                       | 20 |
| Figura 1.28: Perspectiva Frontal anterior.                                          | 21 |
| Figura 1.29: Imagens Internas.                                                      | 22 |
| Figura 1.30: Perspectiva Frontal Posterior.                                         | 22 |
| Figura 2.1: Macro e Micro localização do Cine Ferrovia e locais adjacentes          | 25 |
| Figura 2.2: Trajetória solar e fluxo de ventos do cine Ferrovia e locais adjacentes | 26 |
| Figura 2.3: Planta do nível zero do edifício onde está incluído o Cinema            | 27 |
| Figura 2.4: Algumas imagens do edifício onde está incluído o Cinema                 | 28 |
| Figura 2.5: Alguns detalhes patológicos da sala de cinema.                          | 29 |
| Figura 2.6: Alguns detalhes patológicos da sala de exposição                        | 30 |
| Figura 2.7: Alguns detalhes patológicos da zona de apoio administrativo             | 31 |
| Figura 2.8: Alguns detalhes patológicos na zona de restauração                      | 32 |
| Figura 2.9: Alguns detalhes patológicos nos camarins e wcs                          | 33 |
| Figura 2.10: Planta do nível menos um do edifício onde está incluído o Cinema       | 33 |
| Figura 2.11: Alguns detalhes patológicos da actual discoteca                        | 34 |
| Figura 2.12: Alguns detalhes patológicos dos dormitórios, cozinha e sala de estar   | 35 |
| Figura 2.13: Alguns detalhes patológicos da actual zona abandonada                  | 36 |
| Figura 2.14: Alguns detalhes patológicos das zonas exteriores                       | 37 |
| Figura 2.15: primeira variante.                                                     | 42 |
| Figura 2.16: segunda variante                                                       | 43 |
| Figura 2.17: terceira variante                                                      | 44 |
| Figura 3.1: zona actual para a futura loja (interior)                               | 56 |
| Figura 3.2: zona actual para a futura loja (exterior)                               | 56 |
| Figura 3.3: Corredor que liga o hall principal                                      | 56 |
| Figura 3.4: Corredor que liga os dormitórios                                        | 56 |
| Figura 3.5: Corredor que liga os dormitórios                                        | 56 |
| Figura 3.6: loja                                                                    | 56 |
| Figura 3.7: Porta que liga o hall principal à loja                                  | 57 |

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 3.8: Corredor que liga os dormitórios                                 | 57 |
| Figura 3.9: Proposta orçamental de alguns locais degradados no cine Ferrovia | 57 |
| Figura 3.10: Câmbio do dia 02 de Novembro de 2019                            | 57 |

## **Lista de símbolos e siglas**

| <b>Nome</b>                               | <b>Símbolo</b> |
|-------------------------------------------|----------------|
| Trabalho de Fim do Curso                  | TFC            |
| Caminho de Ferro de Benguela              | CFB            |
| Universidade da Beira Interior            | UBI            |
| Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado | AVAC           |
| Umidade                                   | U              |
| Fissuras                                  | F              |
| Desprendimento                            | D              |
| Eflorescência                             | E              |
| Corrosão                                  | C              |
| Filtrações                                | Fi             |
| Pudrificação do elemento                  | Pe             |
| Casa de Banho                             | Wc             |
| Policloreto de Vinilo                     | PVC            |

## **Resumo**

O cinema tem vindo a refletir a forma como a sociedade se tem organizado, está intimamente relacionado com os aspetos sociais e culturais, tendo-se constituído um dos principais fenómenos contemporâneos. A sociedade em que vivemos está em permanente mudança e conseqüentemente surgem valores, interesses e estilos de vida diferentes. A concretização de uma vontade de resgate do cinema Ferroviário do Huambo é um ato de mérito a destacar, num território com as características como as que apresenta o Município do Huambo, constitui um desafio entusiasmante para a revitalização e conservação dos cinemas mas que está inserido em um espaço desportivo desta cidade. Em Angola o cinema está presente em todo o país e a Província do Huambo possui várias instalações de cinemas que revela a cultura e identidade da cidade, mas por motivos diversos como o fator guerra e a falta de manutenção foram se deteriorando, precisando assim de uma conservação e restauração. Depois de observadas as patologias no cinema do Clube Desportivo Ferroviário do Huambo na fase de diagnóstico surge a ideia de sua reabilitação e dos locais adjacentes, associando os espaços existentes e criando uma nova perspetiva de espaços de lazer na cidade do Huambo. Este trabalho de pesquisa destina-se a um estudo patológico do cinema Ferroviário do Huambo sendo este seu objetivo principal e posterior implementação de um anteprojeto arquitetónico.

Palavras-chave: Cinema, Reabilitação arquitetónica, Patologias, Clube Desportivo

## **Abstract**

Cinema has been reflecting the way society has organized itself, is closely related to social and cultural aspects, and has become one of the main contemporary phenomena. The society in which we live is constantly changing and consequently different values, interests and lifestyles emerge. The realization of a desire to rescue the Huambo Railroad cinema is an act of merit to highlight, in a territory with the characteristics that presents the Huambo Municipality. a sporting space of this city. In Angola, the cinema is present throughout the country and Huambo Province has several cinema facilities that reveals the culture and identity of the city, but for various reasons such as the war factor and the lack of maintenance were deteriorating, thus needing a conservation and restoration. After observing the pathologies in the cinema of the Huambo Railway Sports Club in the diagnostic phase, the idea of its rehabilitation and its surrounding areas emerges, associating the existing spaces and creating a new perspective of laser spaces in the city of Huambo. This research work is intended for a pathological study of the Huambo Railway cinema and this is its main objective and subsequent implementation of an architectural project.

Key words: Cinema, Architectural Rehabilitation, Pathologies, Sports Club

## **SIMBOLOGIA**

| <b>Nome</b>                                      | <b>Símbolo</b> |
|--------------------------------------------------|----------------|
| <b>Trabalho de Fim do Curso</b>                  | TFC            |
| <b>Caminho de Ferro de Benguela</b>              | CFB            |
| <b>Universidade da Beira Interior</b>            | UBI            |
| <b>Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado</b> | AVAC           |
| <b>Umidade</b>                                   | U              |
| <b>Fissuras</b>                                  | F              |
| <b>Desprendimento</b>                            | D              |
| <b>Eflorescência</b>                             | E              |
| <b>Corrosão</b>                                  | C              |
| <b>Filtrações</b>                                | Fi             |
| <b>Pudrificação do elemento</b>                  | Pe             |
| <b>Casas de Banho</b>                            | Wc             |
|                                                  | PVC            |



## **Introdução**

Uma das grandes preocupações dos arquitetos e outros especialistas, é de recuperar a identidade cultural bem como alguns elementos importantes que galvanizam a cultura e não só. Esta tendência, não surge de forma aleatória, surge por causa de novos conhecimentos que estes especialistas vão adquirindo ao longo de sua formação e sua vivência, abrindo assim novos horizontes e perspectivas melhores para um bem comum.

O principal foco deste Trabalho de Fim de Curso (T.F.C.) está fixado nas soluções técnicas de edifícios que pertencem em um conjunto urbano, e que são considerados como património arquitetónico, por terem feito parte da história de muitos cidadãos bem como contribuíram no desenvolvimento cultural do local.

O património não é em si um tema, mas sim, é uma tomada de consciência de cada um ( Rato, 2011, p 2), ou seja, cada indivíduo que pertence em uma determinada comunidade, ao preocupar-se com a história, salvaguarda a sua existência como homem e humano, fazendo com que haja necessidade de preservar, conservar e valorizar este património. Ainda, para este autor, a melhor forma de preservar o património é manter ou atribuir-lhe uma nova função constante.

Por vezes, tem se tornado difícil a reutilização destes espaços porque alguns encontram-se em um estado de degradação total ou parcial e que a sua reutilização passa por profundas reformas construtivas, tal é o caso do cine Ferrovia que o seu estado de degradação é parcial, e está situado em uma das zonas privilegiadas do município sede do Huambo e que será o objecto de estudo deste trabalho.

De salientar que este fenómeno não está isolado de tantos outros que decorrem no mundo afora, tais como em França, Espanha, Portugal, Brasil entre outros e várias podem ser as causas que estão na base deste fenómeno entre os quais a vandalização, as condições ambientais e a falta de manutenção dos mesmos.

Para enriquecer este TFC, foi feita uma entrevista ao Dr Vencestau Cassesse<sup>1</sup>, chefe de Departamento da Cultura Artes e Património arquitetónico. Ver em Anexo a transcrição da mesma<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> A entrevista foi feita no seu escritório no dia 12 de Junho de 2019

Existe em parte escassez de informação, e a burocracia em alguns departamentos administrativos estatais e particulares dificultou o trabalho de investigação. Pode tomar-se como exemplo o facto de que este TFC estava inicialmente direccionado a um Ante-projecto de requalificação do cine Ruacaná, mas, por motivos anteriormente exposto não foi possível dar continuidade a investigação originando assim a mudança de tema.

Este TFC é continuidade do trabalho feito pelo Arquitecto José Castro Celino, sendo que neste, faz-se um diagnóstico do edifício administrativo do complexo desportivo que inclui o cinema, portanto, é mais específico na parte Administrativa em relação ao trabalho do José que é mais abrangente<sup>3</sup>.

Relacionado a problemática de cinemas, apresentar-se-á de seguida os cinemas existentes em Angola até 2012.

De acordo Quintã (2017, p. 1-115), no seu artigo faz uma resenha histórica da evolução tipológica dos cinemas construídos em Angola entre os anos de 1932-1975, e é uma investigação promovida pelo Instituto Goethe. Segundo o autor, o primeiro cinema a ser construído em Angola foi o cinema Nacional em Luanda inaugurado em 1932 com uma capacidade de 900 lugares, com dois volumes, onde no primeiro encontra-se a entrada e a plateia e o segundo com maior altura no palco e bastidores. Ver Figuras 1 e 2.



Figura 1: Interior do Cine Nacional- Luanda.  
Fonte : Quintã, 2017.



Figura 2: Perspectiva do Cine Nacional- Lunada.  
Fonte: Quintã, 2017.

Ainda, de acordo Quintã (2017, p. 16) apresenta a quantidade de cinemas por província até 2012 e Luanda possuía a maior quantidade de cinemas com 16 salas,

<sup>2</sup> Esta entrevista estava objectivada na busca de informações sobre o Ruacaná e outros edifícios considerados históricos, então pela abrangência da mesma, serviu, apesar de se ter mudado o tema.

<sup>3</sup> O trabalho do Arquitecto José Castro Celino sob o tema: "Ideias conceituais para a conservação e restauração do complexo desportivo do Ferrovias" faz uma abordagem do complexo do Clube Ferroviário do Huambo que inclui o campo de Futebol, Andebol, Basquetebol, Piscina e o edifício Administrativo (que está composto com o cinema e partes adjacentes).

The map displays the state of Veracruz, Mexico, divided into 21 municipalities. Each municipality is labeled with its name and a corresponding number inside a small icon. The municipalities and their numbers are: Coahuila (1), Zozocolandero (2), Tlaxiaco (3), Tlaxiaco (4), Tlaxiaco (5), Tlaxiaco (6), Tlaxiaco (7), Tlaxiaco (8), Tlaxiaco (9), Tlaxiaco (10), Tlaxiaco (11), Tlaxiaco (12), Tlaxiaco (13), Tlaxiaco (14), Tlaxiaco (15), Tlaxiaco (16), Tlaxiaco (17), Tlaxiaco (18), Tlaxiaco (19), Tlaxiaco (20), and Tlaxiaco (21). An inset map shows the location of Veracruz within Mexico.

A figura a seguir que está representada em diagrama circular, é um resumo da figura anterior e que corresponde a percentagem de cinemas por províncias. Ver Figura 4.

A província do Huambo até 2012 teve 6 cinemas, que são: Cine Ruacaná, Estúdio 404, São João, Sporting Clube, Cine Ferrovia, Gimno Desportivo. Ver Figuras 5, .6, 7, 8 e 9.

A província do Huambo até 2012 teve 6 cinemas, que são: Cine Ruacaná, Estúdio 404, São João, Sporting Clube, Cine Ferrovia, Gimno Desportivo. Ver Figuras 5, .6, 7, 8 e 9.



Figura 5: Cine Ruacanã a esquerda e o edifício da Nova York a direita.  
Fonte: Quintã, 2017



Figura 6: Cine Ruacanã perspectiva em Profundidade.  
Fonte: Quintã, 2017



Figura 7: Estúdio 404, perspectiva frontal do edifício.  
Fonte: Quintã, 2017



Figura 8: Cine Ferrovia Perspectiva lateral direita  
Fonte: Quintã, 2017



Figura 9: Ginno Desportivo Perspectiva lateral esquerda.  
Fonte: Quintã, 2017

Dos cines citados anteriormente, nenhum deles foi reabilitado quer seja pelo Estado quer seja por particulares.

Para actualizar a informação e dar maior ênfase ao trabalho, foi feita uma entrevista ao Gerente do Cinemax do Huambo, senhor Faustino Oliveira<sup>4</sup>.

De seguida é apresentada uma tabela que representa a quantidade de cinemas da rede Cinemax e um diagrama onde está representada a respectiva percentagem. Esta quantidade de salas, serão acrescidas nas salas referenciadas na Figura 4 e que

<sup>4</sup> Para o senhor Faustino Oliveira, a concorrência no Cinemax Huambo foi diminuindo a medida que o tempo foi passando, alegando que deve se ter perdido a cultura anterior de assistir filmes.

para o Huambo vai acrescentar-se a sala da Biblioteca Central do Huambo. Ver Tabela 1 e Figura 10.

Tabela 1: Quantidade de cinemas da rede Cinemax

| Luanda                    |           |         | Benguela | Huambo     | Huila   |
|---------------------------|-----------|---------|----------|------------|---------|
| Belas (Talatona)          | Nova Vida | Kilamba |          |            |         |
| 10 salas                  | 7 salas   | 7 salas | 6 salas  | 3 salas +1 | 5 salas |
| Fonte: Elaboração própria |           |         |          |            |         |

A Figura a seguir representa a junção da Figura 4 e a Tabela 1. Ver Figura 10

Figura 10: cinemas da rede Cinemax mais um para o Huambo na Biblioteca Central.

Fonte: Elaboração própria

Para além de dar um contributo ao mosaico cultural cinematográfico da província, este trabalho é de vital **importância** porque dá informações reais e actuais, também propõe um projecto que minimiza a procura dos serviços relacionados a diversão cultural, isto faz com que o tema seja **actual** e actuante, pois também é preocupação do Estado angolano em diversificar a economia e o turismo. É dentro deste espírito que este projecto em correspondência com o gabinete da cultura, e poderá ajudar o governo a alcançar os objetivos preconizados.

Do anteriormente exposto define-se o seguinte **problema de investigação**: “Como reabilitar o cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo para impulsionar o desenvolvimento socio-cultural da cidade?”

Assim, determinou-se o seguinte **objecto de estudo**: Processo de intervenção dos cinemas da cidade do Huambo.

Tem-se como **Campo de acção**: Anteprojecto arquitetónico de reabilitação do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo.

Partindo do problema, desenhou-se como **ideia a defender** o seguinte: Se se reabilitar o cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo, vai alavancar-se o desenvolvimento da cultura na cidade bem como minimizar a procura dos espaços de lazer e actividades socio-culturais.

Sendo o **objetivo geral**: Propor vias de solução para a reabilitação arquitetónica do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo.

Para que o objectivo geral seja alcançado determinaram-se os seguintes **objectivos específicos**:

1. Pesquisar os fundamentos teóricos e metodológicos que ajudaram a cumprir com as metas deste trabalho.
2. Caracterizar a reabilitação do cine Ferrovia e locais adjacentes.
3. Realizar o Anteprojeto arquitetónico de reabilitação do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo.

Tendo definido os objetivos específicos, relacionados com a reabilitação do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo, tem-se os seguintes **resultados esperados**:

- I. Diagnóstico do estado actual do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo
- II. Ante-projecto arquitetônico de reabilitação do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo, tendo em conta as normativas internacionalmente aceites.

**Justificação:** Está dada pela não existência de cinemas na cidade do Huambo. Este TFC vai permitir dar uma nova proposta funcional ao espaço que está a se degradar fazendo perder a identidade cultural do edifício que muito contribuiu para o desenvolvimento da cultura na cidade. Esta pesquisa forma parte das linhas de investigação do departamento de Engenharia de Construção Civil e Arquitetura nas temáticas de requalificação, reabilitação e revitalização.

### **Metodologia de investigação utilizada**

#### **Métodos de nível teóricos:**

**Análise-síntese:** empregue na avaliação e processamento da informação sobre o património histórico dos cinemas quer nacional ou internacional, assim como no

estudo dos enfoques dos planos de alguns projectos, permitindo chegar a conclusões preliminares sobre os elementos essenciais a estudar na análise dos mesmos e que se concretizam nos resultados finais do trabalho.

**Indutivo-dedutivo:** permitiu deduzir a problemática existente e seleccionar as acções adequadas para o melhoramento dos cinemas, a partir da análise dos projectos que minimizam a problemática existente.

### **Métodos de nível empírico:**

Empregaram-se durante as consultas com especialistas e peritos no tema; assim como com directores das diferentes entidades e organismos do urbanismo estudos e projetos nas zonas amostrais.

**Observação:** permitiu a realização do diagnóstico que é uma das etapas fundamentais para a definição das patologias do edifício em estudo.

**Entrevista:** ajudou na obtenção de informação por parte de entidades conhecedoras da matéria e informações adicionais sobre o edifício por parte da direcção do Clube Desportivo do Ferrovía.

**Gráfico:** consistiu no emprego e a superposição de mapas para a obtenção de informação e a elaboração dos elementos gráficos que se requerem para a apresentação dos resultados da investigação nos aspectos referidos à caracterização dos locais e sítios.

**Investigação de campo:** consistiu na realização de percursos exploratórios da área de estudo, determinando os locais de amostragem da problemática existente, e a caracterização dos principais aspectos que a afectam.

**Bibliográfico:** desenvolveu-se durante a análise crítica da literatura especializada referida ao cinema angolano; para a conformação do marco teórico da investigação; assim como na busca de dados e informação exacta, gráfica e escrita, sobre o objecto de estudo.

### **Contributos**

Como contributos **teóricos metodológicos:** se determinaram os elementos essenciais a estudar na análise dos cinemas a partir do estudo de exemplos internacionais e da teoria referente aos locais existentes; fazendo assim um compêndio dos aspectos teóricos no estudo da mesma.

Do ponto de vista prático, apresentam-se linhas gerais de actuação para o melhoramento dos locais e sítios existentes na província a partir de uma atualização sobre o estudo dos núcleos existentes realizado mediante busca bibliográfica, trabalho de campo e levantamentos fotográficos de zonas que poderão servir de amostra.

### **Estruturação do Trabalho**

O trabalho de fim de curso está estruturado em três capítulos.

**Capítulo 1 – Fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam a construção e reabilitação dos cinemas.** O mesmo tem como objectivo a definição do marco teórico e de conceitos sobre a reabilitação, estudando antecedentes nacional e internacional para que a partir deles definir os elementos a empregar para a análise dos aspectos relacionados, realizando-se as pesquisas bibliográficas sobre os conceitos já referenciados. Os métodos de investigação a serem empregados são o bibliográfico e a análise e síntese.

**Capítulo 2 – Caracterização e fundamentação do diagnóstico do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo e a realização do programa arquitetônico.** Este capítulo tem como objetivo caracterizar a reabilitação do cine Ferrovia e locais adjacentes, partindo das atividades que o constituem bem como identificar os principais aspectos a ter em conta na reabilitação do edifício. Foram aplicados os seguintes métodos: análise e síntese, indutivo-dedutivo, investigação de campo e bibliográfico.

**Capítulo 3 – Ante-projecto architectônico de reabilitação do cine e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia do Huambo.** Com este capítulo objetiva-se a elaborar a proposta que ajudará a recuperar o cine e locais adjacentes e alavancar o desenvolvimento da cultura na cidade do Huambo. Foram aplicados os seguintes métodos: análise e síntese, indutivo-dedutivo e o método gráfico que vai servir para a elaboração da proposta de anteprojecto architectônico para a reabilitação do cine Ferrovia e locais adjacentes.



## **CAPITULO 1: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS QUE SUSTENTAM A REABILITAÇÃO DOS CINEMAS.**

Este capítulo tem como objectivo a definição do marco teórico e de conceitos sobre a reabilitação de edifícios históricos (cinemas), estudando assim antecedentes internacional e nacional para que a partir destes se possa definir os elementos a empregar para a análise dos aspectos relacionados.

As grandes cidades modernas foram construídas obedecendo um padrão na sua distribuição. Este padrão a que nos referimos, está relacionado a distribuição de zonas específicas, tomando como exemplo destas temos: zonas de comércio, residencial, de lazer, desportivas entre outras.

Algumas destas zonas contêm edifícios que pela sua função e dinâmica que vão proporcionando à cidade, chegam a ser locais históricos e de grande valor para a sociedade.

Tudo que é construído tem um tempo de vida útil e se vai degradando por causa das influências de diversos factores entre eles os meteorológicos e climáticos, para além de outros que não dependem da natureza, mas sim, dependem da influência directa ou indirecta do próprio homem sobre estas construções.

Estes edifícios quando degradados, podem tirar certo prestígio estético ao conjunto urbano, e podem deixar de funcionar porque são abandonados na maior parte dos casos e, de acordo a função específica de cada um, perde-se o contributo funcional que o mesmo prestava à comunidade. Desta feita, urge a necessidade de especialistas reunirem esforços para estudarem estratégias que tornem estes edifícios sustentáveis.

Em muitos casos, de acordo a dinâmica de cada sociedade, outras exigências surgem, fazendo com que as novas tendências influenciem a diversificação de funções do mesmo espaço para maior atração e isto faz com que o edifício perca seu valor cultural e patrimonial ao longo dos tempos. Para maior percepção, far-se-á uma apresentação breve dos **antecedentes** internacionais e nacionais que descrevem o processo de intervenção dos edifícios:

## **1.1. Referências internacional e nacional de alguns edifícios**

De acordo ao tema<sup>5</sup> da presente pesquisa que é o TFC, apresentar-se-á nesta secção alguns exemplos Internacional e nacional de Cine-Teatros.

Os Cine-Teatros, são estruturas que conforme o nome indica, têm múltiplas funções e albergam para além do cinema e teatro, actividades culturais e recreativas, realização de espectáculos e concertos musicais, dança, realização de colóquios e seminários de vária ordem, realização de exposições culturais, entre outras, e com base estas funções é imperioso que tenham zonas adjacentes para o apoio de uma forma geral aos edifícios.

### **1.1.1 Exemplos Internacionais**

Os Cine-Teatros que serão apresentados a seguir, são referenciados por (Calor, 2004, p 1-217), a quando do estudo que urge da necessidade de se reabilitar alguns edifícios mais emblemáticos do Movimento Moderno, que surgiu por causa do interesse dos arquitetos que aproveitavam o esforço da Docomomo<sup>6</sup> que criou debates resultantes da inventariação de alguns edifícios notáveis bem como no interesse de se estudar a arquitetura portuguesa que tem um papel na região da península Ibérica constituída pelos seguintes países: Gibraltar, Portugal, Espanha, Andorra e uma pequena parte do território da França.

Desta forma, dos países Ibéricos ora citados, apenas foram considerados cinco principais centros urbanos. Estes foram seleccionados tendo em conta o tempo, a dinâmica urbana que facilita a renovação e reutilização de edifícios e a sua consequente reabilitação e por apresentarem as principais obras de tipologia cinematográfica. Assim em Portugal foram seleccionados os centros urbanos do Porto e Lisboa, na Espanha foram seleccionados, Barcelona, Madrid e Valência.

De acordo Calor (2004, p. 17), surge então de forma intuitiva o restauro estilístico que foi implementado em Espanha e França, e em 1814-1879 foi formalizado por *Viollet-le-Duc* que criou uma teoria do restauro cujos princípios foram aplicados na arquitetura gótica que era tida como um estilo religioso e racional. A metodologia usada

<sup>5</sup> Ante-projecto arquitectónico de reabilitação do cine e locais adjacente do Clube Desportivo Ferrovia do Huambo.

<sup>6</sup> Documentação e Conservação do Movimento Moderno.

nesta época, era de eliminar elementos posteriores aos códigos do estilo da época, dispensando os elementos acrescentados ao renascimento, barrocos e neoclássicos e usava-se a arqueologia e história da arte como suporte suficiente e necessário para restaurar o edifício em causa.

De seguida, far-se-á uma apresentação mais detalhada das principais obras de tipologia cinematográfica dos países Ibéricos tais como: Portugal e Espanha.

Segundo Calor (2004, p. 89), apresenta o **Teatro Rivoli** que foi construído em 1932 na Praça Don. Pedro I, Rua do Bonjardim, PORTO/ Portugal, e foi projetado pelo Arq. Júlio de Brito.

Este projeto foi inicialmente concebido para teatro, e por algum tempo, funcionou como cinema, isto, aproveitando-se no facto do mesmo ter uma relação privilegiada com a Praça Don. Pedro I, no centro da cidade do Porto. Ver Figuras 1.1 a 1.3.



Figura 1.1: Teatro Rivoli,  
Acesso Principal  
Fonte: Calor, 2004.

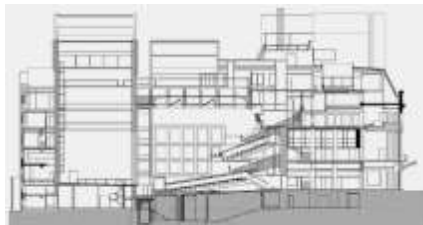


Figura 1.2: Teatro Rivoli,  
Corte Longitudinal  
Fonte: Calor, 2004.



Figura 1.3: Teatro Rivoli,  
Perspectiva Lateral  
Esquerda  
Fonte: Calor, 2004.

A entrada para o vestíbulo principal é marcada pela grande pala horizontal. Os vestíbulos que se encontram em vários pisos estão ligados por uma escada de apurada perfeição e, o investimento nos acabamentos demonstra ser um dos mais luxuosos espaços teatrais de Portugal.

Foi com o projeto de Pedro Ramalho que em 1997 o Teatro sofreu uma reforma que tinha como proposta a recuperação do edifício que de acordo as condições técnicas propostas que tomaria o mesmo, passaria a ser o Teatro Municipal. A sala principal foi modernizada, ampliou-se a torre de cena, foram realojados os camarins e substituíram-se os equipamentos. As modificações dos pavimentos na sala fizeram com que um pequeno auditório por baixo desta surgisse.

Todo o sistema de ar foi renovado, também foi necessário incluir painéis que deram um novo tratamento acústico a sala, o balcão também foi alterado e os antigos

“galinheiros” foram eliminados, e, juntamente com o foyer deste piso, dando assim lugar ao novo Café- Concerto.

A intervenção na sala, não alterou os espaços de circulação bem como a relação desta com a fachada. Apenas, foram recuperadas a cobertura de alguns vãos pontuais que estão em harmonia com o carácter dos vãos preexistentes.

Por causa dos novos meios técnicos colocados ao teatro devido a intervenção tais como: a colocação de máquinas, o sistema de refrigeração que alguns destes se encontram nas zonas da secretaria e gabinetes, o edifício teve de crescer em altura acrescentando assim novos volumes. Esta recaracterização que de forma geral preservou as linhas essenciais da obra de Júlio de Brito, devolveu à cidade um espaço cultural importante e polivalente dando nova vida ao conjunto urbano.

O cine-**Teatro Virgínia** está situado em Torres Novas/Portugal, foi projetado em 1957 pelos arquitetos Fernando Shiappa de Campos, José Lopes dos Santos e Torres Novas. De salientar que para este cine, apenas faz-se referência do país que é Portugal e não uma cidade como tal, porque os autores do artigo decidiram fazer a localização desta forma, (Calor, 2004, p. 117). Ver Figuras 1.4 e 1.5 .



Figura 1.4: Teatro Virgínia, Fachada Frontal.  
Fonte: Calor, 2004.



Figura 1.5: Teatro Virgínia, Perspectiva Posterior.  
Fonte: Calor, 2004.

O Cine-Teatro está dividido por dois grandes polígonos que materializam a distinção dos partícipes do espetáculo: o de forma estreitada que se afunila em direção a tela onde decorrem todos os espaços dedicados ao público; outra de forma retangular, onde tem os armazéns, escritórios, camarins, palco e as demais zonas técnicas. O terceiro polígono que é o menor está ligado ao foyer cujo espaço coincide com o vestíbulo e forma a escada de acesso ao segundo balcão. A capacidade do Cine é de 774 lugares: 341 na plateia, 257 no primeiro balcão e 176 no segundo balcão. Todos os níveis da sala têm um ripamento vertical em madeira sem especial relevância

no tratamento dos problemas acústicos. O teto é uma superfície contínua, inclinada onde realça a convergência dos planos interiores ao ecrã. Ver Figuras 1.6, 1.7 e 1.8



Figura 1.6: Interior com o palco

Fonte: Calor, 2004.



Figura 1.7: Teatro Virgínia  
Perspectiva Interna.

Fonte: Calor, 2004



Figura 1.8: Interior com bancadas

Fonte: Calor, 2004.

A lenha servia de fonte de alimentação para o sistema de ventilação e aquecimento que eram conduzidos nas paredes laterais do auditório por condutos embutidos nelas e insuflados através de ranhuras retangulares.

De acordo aos volumes, a cobertura é composta de vários segmentos e utiliza planos inclinados. A cobertura do auditório que está revestida por placas de fibrocimento é suportada por uma estrutura metálica de treliças.

Ver Figuras 1.9, 1.10 e 1.11

Figura 1.9: Estrutura da cobertura

Fonte: Calor, 2004.

Figura 1.10: Cobertura

Fonte: Calor, 2004.

Figura 1.11: Sistema de ventilação

Fonte: Calor, 2004.

Este Cine, em 2001 foi comprado pela Câmara Municipal e a sua reabilitação esteve a cargo do arquiteto Gonçalo Louro.

A reabilitação deste Cine teve como focos principais o seguinte: reduzir o número de lugares de forma a tornar menos desconfortável a ausência de público, tendo por base o facto de este vir a servir uma cidade média há muito tempo sem tradição de espetáculos; e criar um espaço mais informal denominado café-concerto, aliciando os habitantes a viverem/conviverem com o edifício mais frequentemente.

Em consequência destas intervenções, os resultados obtidos foram os seguintes:

Encurtamento da sala no sentido longitudinal, eliminando assim o segundo balcão que se reservou numa área para serviços de apoio ao café-concerto. Este ocupa o antigo foyer no último piso, ajudando desta forma no acesso independente para criar autonomia dos restantes nos espaços do Cine Teatro.

Para permitir a ligação deste espaço com o foyer previu-se um novo volume de escadas, em posição simétrica às primeiras. O volume resultante no exterior foi pensado para suportar grandes cartazes, já que se situa na esquina de maior tráfego e no projeto original não se teve em conta este pormenor.

Com intenção de manter uma coerência a sala, foram previstas duas frisas laterais com inclinação acentuada que possibilitam por intermédio de acessos laterais, o contacto físico entre o primeiro balcão e a plateia.

Estes, também servem de base para estreitar a sala de forma a otimizar a visão para a boca da cena que se reduziu e obteve dimensões apropriadas para um cine-teatro contemporâneo.

A zona que se encontra debaixo das frisas, serviu para a deslocação das instalações sanitária e isto fez com que se libertasse a faixa que se encontra em contacto com o foyer, duplicando assim a entrada e entre elas, obteve-se a cabina técnica de som.

Para melhorar as condições acústicas debaixo do balcão, foi necessário rebaixar o teto que foi composto por um plano único horizontal que foi recortado e inclinou-se uma secção. Os aspetos acústicos tiveram especial relevância, nomeadamente no isolamento das baterias de sanitários e na escolha dos materiais de revestimento interiores, assim, houve necessidade de se reestruturar grande parte da zona técnica.

Para melhor funcionalidade do cine, para além da substituição do material cénico, foi necessário considerar o aumento da profundidade do palco e naturalmente foram reconfigurado os camarins.

Para se garantir a circulação entre as áreas verticais no extremo do volume de serviços, foi projetado um elemento saliente, e para se cumprir com as regras de incêndio, foi colocado um depósito de água que ocupou parte da área do subpalco.

Para dar maior estética ao exterior, na necessidade de se instalar o novo sistema de ventilação, colocou-se entre as escadas exteriores do café concerto e o volume da torre de cena os AVACs<sup>7</sup>.

Assim, foi substituído o revestimento da cobertura que encontrava-se em mau estado, mas, se manteve a estrutura metálica original. Assim, segundo Calor (2004 p 117-119), afirma que de acordo as políticas de reabilitação que foram tidas em conta neste projecto, parecem ser as melhores porque para além de dar vida ao edifício, também adequam-se as novas tendências ou a dinâmica da sociedade actual e atuante, procurando soluções viáveis das zonas afetadas pela intervenção. Ver Figuras 1.12 a 1.15

Figura 1.12: Café.  
Fonte: Calor, 2004.

Figura 1.13: Teatro.  
Fonte: Calor, 2004.

Figura 1.14: Frontal.  
Fonte: Calor, 2004.

Figura 1.15: Posterior.  
Fonte: Calor, 2004.

Tem-se de seguida as plantas de mobília dos primeiro e segundo níveis respetivamente. Ver Figuras 1.16 e 1.17

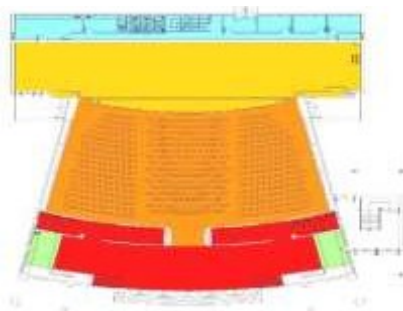


Figura 1.16: Plantas do primeiro piso.  
Fonte: Calor, 2004.

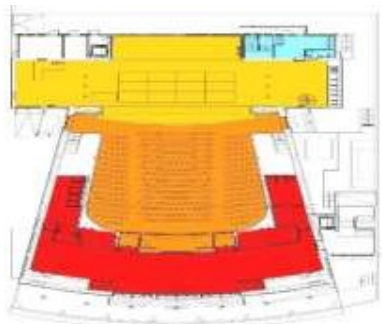


Figura 1.17: Plantas do segundo.piso  
Fonte: Calor, 2004

Para a Espanha, segundo Calor (2004, p. 87), seleccionou-se o Cine Proyecciones projectado em (1942-43). Esta obra esta situada entre a Rua Fuencarral, 136 e a Rua Olid,2, Madrid, a qual foi projetada pelo Arq. Manuel López Mora posteriormente reformado.

<sup>7</sup> Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado.

O Cine Proyecciones por ter as suas fachadas paralelas a duas ruas, em vez de usar o canto de convergência de fachadas para a entrada principal, usou a entrada principal a fachada que é adjacente a Calle Fuencarral que é um dos eixos comerciais mais importantes de Madrid. Esta entrada principal abria-se para um foyer único de escadas laterais simétricas.

Para além da entrada principal, existia também outra entrada situada na esquina que dava acesso a um vestíbulo menor isolado localizado no piso superior. A sala em si tinha a sua profundidade ao longo do lote ocupando assim toda a área.

Foi em 1999 que a reabilitação do Cine Proyecciones ocorreu cujas obras estiveram a cargo do arquiteto Rafael de La-Hoz Castanys. O objetivo da sua reabilitação não foi dar outra função ao edifício conforme aconteceu com algumas estruturas com a mesma natureza. Neste caso, o Cine deu continuidade a sua função cinematográfica, apenas ao ser ampliado, as suas alterações foram bem mais profundas, usando assim o espaço que foi apenas para sala única, passando para cinema de salas múltiplas, implicando no crescimento da sua volumetria, sendo que, do volume inicial foi acrescentado outro que ao buscar a cénica dos edifícios da envolvente, o novo edifício não foge do padrão do conjunto a que se encontra inserido. Ver Figuras 1.18, 1.19 e 1.20.



Figura 1.18: Perspectiva frontal anterior<sup>8</sup>.  
Fonte: Calor, 2004.

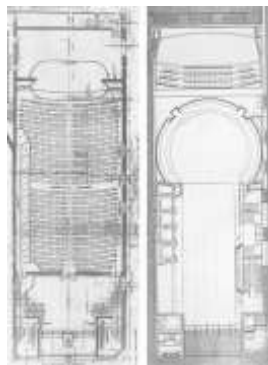


Figura 1.19: Plantas do  
1º e 2º Pisos.  
Fonte: Calor, 2004.



Figura 1.20: Proposta da  
Perspectiva  
Frontal.  
Fonte: Calor, 2004.

<sup>8</sup> Na figura a esquerda temos o edifício anterior e na figura a direita temos o edifício reformado. No centro estão as plantas do primeiro e segundo pisos respectivamente.



Existem muitos cinemas modernistas onde a situação de esquina é bem realçada e referenciada usando como acesso ao interior do edifício esta convergência de planos de fachadas.

O novo Cinema tem oito salas que estão distribuídas por quatro pisos. O piso térreo é apenas ocupado por serviços de apoio ao Cinema, que funciona como um grande átrio do complexo.

Para se conseguir instalar duas salas por piso, foi necessário instalar os acessos no centro do edifício, assim, um destes foi instalado no piso inferior e outros três foram instalados acima do nível de entrada.

As cabinas técnicas de projeção e os serviços sanitários foram instalados em meios pisos desnivelados dos pavimentos das salas.

Esta reabilitação adequa-se as novas realidades, apesar de se ter descaracterizado a estrutura original.

Os cinemas têm uma característica comum em que suas obras modernistas possuem um apuramento técnico muito específico. Comumente, a função do edifício define a volumetria do mesmo, para este caso, uma das características é a “inclinação” do pavimento que permite maior visibilidade aos utentes em relação a tela ou cenário. Isto faz com que, ao se atribuir nova função ao edifício, surgem grandes dificuldades, pois, este particular é adequado a edifícios que pertencem à família das artes de espectáculos.

A implantação de cinemas em lotes de esquina foi pensada porque os cinemas dispensam a luz natural na sala de projecção e facilitam a saída simultânea de grande número de pessoas, facto que, naturalmente têm maior dificuldade em responder as necessidades de iluminação e ventilação adequadas a outras funções.

O Cine Rialto (1934-6)/(1985-88) Plaza del Ayuntamiento, 17, Valência foi projectado pelo Arq. *Caetano Borso di Carminati*.

Este Cinema, está situado na Plaza del Ayuntamiento que é a antiga Plaza de Emilio Castelar, localizada no centro de Valência, com uma arquitetura cujo o cenário artístico é adequado a época. As linhas construtivas representadas no exterior têm tendências modernistas, de traços simples e raros, suas caixilharias foram bem trabalhadas em fios de perfis de ferro. A seguir estão às figuras que representam a

esquerda o antigo edifício, ao centro o interior e do lado direito a fachada depois da intervenção. Ver Figuras 1.21, 1.22 e 1.23.



Figura 1.21: Perspectiva  
Frontal anterior.  
Fonte: Calor, 2004.



Figura 1.22: Imagens  
Internas.  
Fonte: Calor, 2004.



Figura 1.23: Perspectiva  
Frontal Posterior.  
Fonte: Calor, 2004.

Francisco Ferrer foi o responsável da decoração de interiores e utilizava elementos que identificam a corrente decorativa Art Déco. Mas, ainda no interior, os elementos da decoração do Salão de Festas e da cafetaria são superficialmente posteriores e desenhados por Mariano García.

O Cinema era naturalmente constituído pelas seguintes partições: sala de projeções com acesso a plateia no primeiro piso, salão de café e chá no piso térreo e salão de Baile no piso inferior. O acesso principal está localizado na adjacência da Plaza del Ayuntamiento e outros acessos secundários estão noutras duas ruas que ladeiam também o edifício.

Haviam dois acessos separados pela sala de Cinema formando desta forma duas caixas sem contacto entre si. Um terceiro acesso destinava-se a servir as zonas de serviço do Salão de Baile e o de Café e chá.

A compensação da distorção das cadeiras laterais era dada por cadeiras próximas do ecrã e esta disposição implicava a inclinação bastante acentuada dos balcões.

Foi assim nos finais dos anos cinquenta que o Cine Rialto sofreu obras de reabilitação, tornando-o mais moderno e que esta, alterou essencialmente a decoração inicial, deixando apenas os elementos decorativos do *Art Déco* da cafetaria e Salão de Festas isto por terem sido encerrados ao público em 1957.

Foi com as obras do projecto de Cristina e Camilo Grau que em 1985 e 1988 o Cine Rialto foi refeito e estas foram assumidas pela administração pública para preservar um importante elemento arquitetónico no centro de Valência. O vasto programa arquitetónico, pretendia para o efeito transformar o cinema em teatro com as respetivas condições técnicas, (camarins e espaços de apoio logístico), criou-se duas salas destinadas ao Teatro Experimental e a Fílmoteca, ainda criar uma sala de ensaios, um Café-Teatro, Cafeteria, serviços e escritórios.

Na tentativa de esclarecer o percurso dos cinemas da Península Ibérica, podemos sistematizá-los em quatro fases:

1. Até 1930: cinema mudo, primeiras formas de cinema adaptadas a edificações existentes e construções específicas para cinema associadas à tipologia do teatro.
2. De 1930 até início dos anos 60: cinema sonoro, edificação de inúmeros cinemas enquanto tipologia autónoma, pleno uso das salas.
3. Dos anos 60 até início anos 80: equilíbrio instável surgem novos modos de consumir cinema.
4. A partir dos anos 80: encerramento progressivo de salas de rua; abandono e degradação; abertura de salas em galerias comerciais.

De salientar que estas fases não são particulares apenas para a Europa, mas também, de forma geral afetou a África em particular Angola, mesmo em situações diferentes.

Outro exemplo de reabilitação é o de Lanzinha et al, (2016, p 1-9), estes apresentam um projecto de requalificação industrial da Fábrica Velha localizado na cidade da Covilhã/ Portugal Continental, fundado em 1677 que é a primeira fábrica de lanifícios de Portugal. Ver Figuras 1.24 e 1.25.



Figura 1.24: Fábrica Velha. Perspectiva geral da Fábrica.  
Fonte: Lanzinha, 2016.



Figura 1.25: Fábrica Velha Alguns detalhes internos de cobertura e janelas.  
Fonte: Lanzinha, 2016.

De seguida, são apresentada algumas plantas propostas por estes autores dando nova solução ao edifício da Fábrica Velha. (Lanzinha et al, 2016, p 1-9).

No piso térreo existem duas salas com funções independentes, visto que cada uma tem funções próprias e pertencem a volumes diferentes marcadas com um ritmo regular de suas janelas. Logo a entrada principal, existe uma escada com acesso restrito ao segundo piso e ao lado desta encontram-se alguns escritórios, e noutra na ponta do edifício é que existe outra escadaria que dá acesso aos três pisos, aqui estas escadas foram adaptadas para escadas de emergência, visto que não existiram no edifício anterior. Ver Figura 1.26

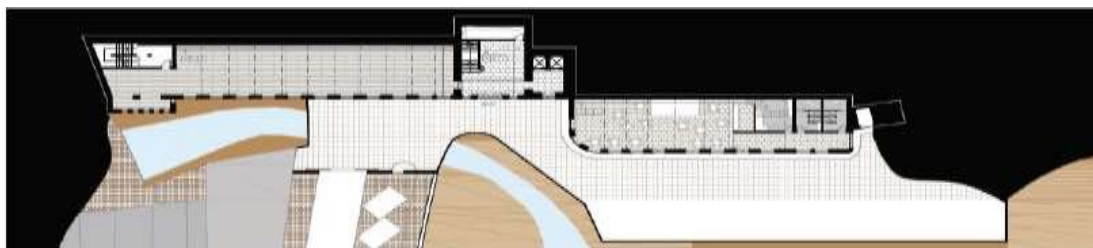


Figura 1.26: Fábrica Velha, Plano do piso térreo  
Fonte: Lanzinha, 2016

No primeiro piso é onde se encontram localizadas a recepção, os elevadores para acesso vertical das pessoas com locomoção dificultada. Este piso não sofreu grandes alterações, apenas algumas paredes internas foram retiradas para maior aplicação dos espaços interno. Para dar maior diferenciação ao acesso principal, foi retirada a lage fazendo com que se obtivesse um pé direito duplo. Ver Figura 1.27.

Figura 1.27: Fábrica Velha, Plano do 1º piso  
Fonte: Lanzinha, 2016

Já no segundo piso, as alterações continuam, visto que de acordo a nova proposta, foi necessário demolir algumas paredes para maior aproveitamento dos espaços. Ver Figura 1.28

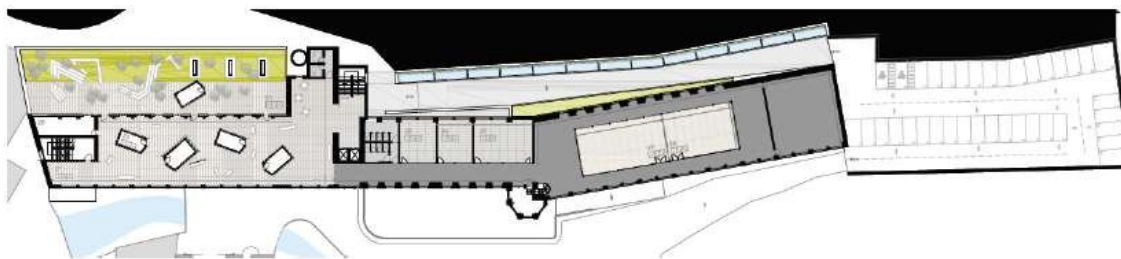


Figura 1.28: Fábrica Velha, Plano do 2º piso.  
Fonte: Lanzinha, 2016.

Os autores, com esta proposta, quiseram vivificar a cidade que está carregada de edifícios considerados históricos, apesar de se encontrarem em estado de abandono. A cidade é rica em grandes edifícios que antes galvanizaram a cultura de Portugal e a Universidade da Beira Interior (UBI) e outras empresas já aproveitaram boa parte dos mesmos, atribuindo-lhes novas funções. Tal é o objectivo fundamental deste artigo, propondo novas funções de arte e cultura à fábrica, tais como: música, exposição, teatro, cinema, moda que para estas artes, são cursos ministrados na UBI e este facto atrai mais estudantes vindos de outras zonas à Universidade, para além de turistas que queiram conhecer a velha cidade que vai se regenerando aos poucos.

Este, para além de muitos outros, é exemplo de projectos cuja a tendência é de atribuir novas funções ao edifício em causa, e para alguns, mantêm-se as funções originais, criando novos empregos e maior dinâmica à cidade.

### **1.12. Exemplos Nacionais**

Não existe bibliografia suficiente e autorizada para referência neste TFC relacionada com a reabilitação de cinemas em Angola.

Alguns edifícios foram aparentemente reabilitados, mas por falta de cedência do espaço para o estudo, para que não haja incoerência, não se faz menção da reabilitação dos mesmos.

A nível nacional muitas foram as dificuldades encontradas concernentes ao processo de Intervenção<sup>9</sup>.

O Instituto tem alguns trabalhos de fim de curso elaborados por estudantes cuja abordagem está relacionada com o presente trabalho, tais como:

<sup>9</sup> Não existem trabalhos disponíveis nem autorização das Instituições afins para a busca de informação sobre o processo de intervenção na Província.

1. Ideias conceituais para a conservação e restauração do complexo desportivo do Ferrovía, elaborado por Jonas Castro Celino<sup>10</sup>. Ver Figura 1.29.

Figura 1.29: Perspectiva do plano geral da ideia conceitual do projecto  
Fonte: Jonas, 2017.

2. Ideias conceituais para a reabilitação do Cine Estúdio 404 elaborado por Faria Saquissi Samundombe<sup>11</sup>. Ver Figura 1.30

Figura 1.30: Perspectiva frontal do Cine Estúdio 404  
Fonte: Faria, 2017.

### 1.1.3 Apresentação e definição de alguns conceitos que serão usados para sustentar o trabalho

Para dar suporte ao capítulo seguinte, alguns **conceitos** que poderão servir de base estão descritos em (Calor, 2004, p 14):

**Reinterpretação:** Trata-se de uma forma de construção nova em que se vai buscar referências formais à obra desaparecida, reformulando os seus elementos principais mas indicando claramente a sua contemporaneidade.

**Recaracterização:** Forma mais intensa de alteração à substância construída, põe em causa a compartimentação mas tenta manter reconhecível os espaços mais emblemáticos. Implica uma leitura do programa e a ponderação das potencialidades que o edifício original proporciona.

<sup>10</sup> Este trabalho foi defendido em 2017 pelo estudante Jonas Castro Celino e foi orientado pelo professor MSc. José Angel Aguilera Tamayo.

<sup>11</sup> Neste trabalho faz-se uma investigação histórica dos cinemas e por fim apresenta algumas propostas de reabilitação do cine Estúdio 404.

**Reabilitação:** O sentido de “Reabilitação” advém da decomposição da palavra (mais evidente na língua castelhana “Rehabilitación”): “re”, prefixo com o sentido de voltar a fazer algo; e “habilitação”, no sentido comum, aplicado à aptidão ou capacidade que um indivíduo possui para desempenhar uma tarefa específica. Encontra-se por isso enraizado no campo das Ciências Sociais.

Segundo Lugones ( 2008, p.43) Apud Samundombe ( 2016) define

**Conservação integral:** como um conjunto de categorias de intervenção que se aplicam em uma área urbana ou centro histórico tendentes a conservação do sistema de património, o natural e cultural, o tangível e o intangível, o móvel e imóvel. A conservação integral se realiza planificadamente e deve perseguir a sustentabilidade e a participação comunitária.

Em arquitectura diz-se que a intervenção visa restabelecer a utilização de um determinado edifício, este termo pode aplicar-se também a situações urbanas. Ao contrário dos restantes termos, a reabilitação não se aplica a outras áreas artísticas: implica o conceito de função. Não se trata do modelo ideal de preservação de um testemunho edificado porque implica renunciar de certas características originais em detrimento das condições exigidas pelos novos pressupostos de utilização.

Abrangendo um leque muito vasto de intervenções, a reabilitação pressupõem: numa escala de intervenção máxima, que os seus elementos essenciais se conservem, de forma que o objeto arquitectónico seja reconhecível; numa escala de intervenção mínima.

Desta forma, neste trabalho, tendo em conta os conceitos anteriormente expostos e a intenção que tem-se para o enquadramento do edifício à dinâmica actual, a abordagem da nossa pesquisa estará centrada no conceito de Reabilitação.

Este termo aqui escolhido, estará ligado não à reabilitação de um edifício, mas o regresso a um passado cultural que poderá ser lembrando “convergindo” o pensamento dos mais velhos e das novas gerações, ou seja, voltar ao passado.

Portanto, far-se-á um ante-projecto de um cinema que vai albergar vários serviços que permitirá o impulsionar de uma convergência no regresso ao passo.

## **1.2 Conclusões parciais**

De acordo estudos feitos, comprovou-se que existe um grupo de salas de cinemas na cidade do Huambo que não estão em funcionamento devido as más condições de forma geral. Assim, evidenciou-se a escassez de salas de cinema em funcionamento na cidade, que se considera insuficiente, tendo em conta a população existente. Foram buscadas referências internacional para impulsionar a investigação, mas em Angola, pela inexistência de informação, não foi possível fazer referência sobre edifícios cinematográficos intervencionados.



## **CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO CINE E LOCAIS ADJACENTES DO CLUBE DESPORTIVO FERROVIA DO HUAMBO E A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA ARQUITETÔNICO**

Este capítulo tem como objetivo caracterizar a reabilitação do cine Ferrovia e locais adjacentes, partindo das atividades que o constituem bem como identificar os principais aspectos a ter em conta na reabilitação do edifício. Foram aplicados os seguintes métodos: análise e síntese, indutivo-dedutivo, investigação de campo e bibliográfico.

Segundo Quintã (2017, p. 29), o cinema foi fundado em 1930 e pertence ao Clube Ferroviário do Huambo. A zona do cinema está ligada a uma zona de restauração e lazer, e algumas zonas de serviço administrativo<sup>12</sup>.

De acordo a Direção do Clube Desportivo, e que consta no memorando, alega que com a entrada da equipa do Clube Desportivo do Ferrovia à primeira divisão, atual Girabola ZAP, a maior preocupação da Direção para além de manter a equipa na primeira Divisão, também é de reabilitar as infraestruturas do clube (Ver Memorando completo em anexo).

### **2.1. Caracterização da zona de estudo**

O cine Ferrovia está localizado na cidade do Huambo, município sede, precisamente a Norte e Oeste pelo Bairro Canhe, a Leste pelo Bairro Oito e a Sul pelo Estádio do Clube Ferroviário do Huambo. Ver Figura 2.1.

Figura 2.1: Macro e Micro localização do Cine Ferrovia e locais adjacentes<sup>13</sup>  
Fonte: DW [Modificada pelo autor]

<sup>12</sup> O maior objectivo da construção desta zona que está incluída no conjunto desportivo, era de criar maior vínculo entre os funcionários da indústria ferroviária local.

<sup>13</sup> Caminho de Ferro de Benguela (CFB).

Com relação a trajetória solar, a fachada que mais recebe o sol é a fachada do Noroeste, portanto a projeção do edifício está bem-feita quanto a isto.

Quanto aos ventos, os predominantes seguem a trajetória sudeste e do nordeste e sudoeste os ventos cruzados. Ver Figura 2.2

Figura 2.2: Trajetória solar e fluxo de ventos do cine Ferrovia e locais adjacentes  
Fonte: DW [Modificada pelo autor]

A zona Administrativa que contém o cine Ferrovia do Huambo está localizada a Leste do centro da cidade e tem uma estrada asfaltada que está ligada a Avenida da Independência (antiga Rua 5 de Outubro) que é uma das mais importantes da cidade do Huambo.

A zona, tem uma inclinação ligeira que permite com facilidade o escoamento das águas pluviais e não tem nenhum impedimento quanto a circulação pedonal.

Segundo Quintã (2017, p. 29), o cine Ferrovia é um dos primeiro cinemas modernos e polivalentes que o país possui cujo o foco estava ligado aos funcionários da empresa para passar o tempo em momentos de lazer.

## **2.2. Diagnóstico do estado atual do edifício**

Neste diagnóstico, foram analisadas possíveis causas que originaram as lesões. De salientar que existem métodos mais profundos para se caracterizar as causas das lesões usando instrumentos apropriados para o efeito e que não é objeto de estudo, mas, neste TFC, o meio usado para tal foi a observação científica.

Assim, o diagnóstico mostrou que algumas das causas da degradação do cinema são: o abandono da estrutura por algum tempo pela entidade responsável, as chuvas e a vandalização.

De realçar que, deste diagnóstico observou-se que está salvaguardada a integridade estrutural do edifício tal como: as vigas, as colunas, as paredes, os entrepisos. As instalações elétricas carecem de alguma substituição bem como as

instalações hidrosanitárias e hidráulicas. Em relação as águas pluviométricas, pode ver-se algumas deteriorações na cobertura e isto faz com que haja penetração no interior do edifício, para tal é necessário alguma intervenção.

Existem várias simbologias que representam a patologia que os edifícios apresentam, e cada uma delas está relacionada ao estado específico no local do edifício em estudo.

De acordo a observação feita, apresentar-se-á de seguida a simbologia que será usada neste TFC para representar a patologia que o edifício do Cine Ferrovia apresenta:

| Nome da patologia             | Símbolo da patologia |
|-------------------------------|----------------------|
| Umidade (U),                  |                      |
| Fissuras (F)                  |                      |
| Desprendimento (D),           |                      |
| Eflorescência (E)             |                      |
| Corrosão (C)                  |                      |
| Filtrações (FI)               |                      |
| Pudrificação do elemento (Pe) |                      |

Tem-se a seguir a representação geral dos espaços do edifício. Ver Figura 2.3.

|    |                                 |
|----|---------------------------------|
| 1- | Sala de Cinema                  |
| 2- | Circulação                      |
| 3- | Zona de apoio da sala de cinema |
| 4- | Restauração                     |
| 5- | W.cs                            |

Figura 2.3: Planta do nível zero do edifício onde está incluído o Cinema

Fonte: Elaboração do autor

Na figura Figura 2.4 tem-se representada algumas perspetivas do edifício.

| Imagens | Localização na planta | Descrição                                                                                                 |
|---------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |                       | Representação da fachada lateral direita da parte frontal do edifício onde está localizado o cinema       |
|         |                       | Fachada posterior esquerda que representa a restauração, a zona da diretoria e a sala de espera do cinema |

Figura 2.4: Algumas imagens do edifício onde está incluído o Cinema.  
Fonte: Elaboração do autor.

Para melhor compreensão, foi necessário fazer um levantamento detalhado do estado atual do edifício bem como fazer um registo fotográfico do mesmo Para tal, será apresentado um quadro pormenorizado com imagens e suas respetivas patologias.

Existem casos em que em uma mesma enfermidade podem haver duas causas patológicas tais como por exemplo a umidade e a eflorescência. Para o caso que se segue, far-se-á apresentação das patologias da sala de cinema. Ver Figura 2.5 ...

## **Figuras e suas respetiva patologia na sala de cinema**

Figura 2.5: Alguns detalhes patológicos da sala de cinema.

Fonte: Elaboração do autor.

Esta é a zona mais importante do trabalho não desvalorizando as outras apesar de fazerem parte do edifício como zonas adjacentes para o apoio ao cinema bem como para a zona administrativa.

Esta zona conforme foi lido no capítulo anterior relacionada com a característica das salas de cinema da península Ibérica que é a inclinação. Para esta sala, não se observa a inclinação o que pressupões ser uma sala de múltipla função, ou seja, podem ser projetadas películas de longa e curta-metragem, peças teatrais, cerimónias de casamento, entre outras.

Esta é a tendência das salas modernas de exercerem funções diversificadas para diferentes públicos e isto atrai mais utilizadores dos espaços bem como na diversificação de serviços garante mais emprego a juventude e não só.

A seguir, far-se-á a apresentação das patologias da sala de exposição que até a data presente não foi adaptada para outra função, apenas o vandalismo e algumas patologias estão na causa da degradação da respetiva sala, ademais da zona de apoio ou escritórios do clube. Ver Figuras 2.6 e 2.7.

### **Figuras e suas respetivas patologias na sala de exposição**

Figura 2.6: Alguns detalhes patológicos da sala de exposição.

Fonte: Elaboração do autor.

A zona de apoio administrativo representa a cara recetiva do clube, e pelas vitórias que o clube vem conquistando, urgiu a necessidade de reabilitar de forma parcial esta zona, apesar de se encontrar já em um estado de degradação média que requer certa atenção para não se alastrar. Ver Figura 2.7

## **Figuras e suas respectivas patologias da zona de apoio administrativo**

Figura 2.7: Alguns detalhes patológicos da zona de apoio administrativo.

Fonte: Elaboração do autor.

Tem-se de seguida algumas imagens das patologias da zona de restauração que como se alegou na imagem anterior, esta também tinha sido reabilitada para apoiar a sala de cinema quando acolhesse eventos diversificados tais como: casamentos, eventos culturais entre outros, mas, foi se degradando com o tempo devido ao abandono. Ver Figura 2.8.

Esta zona por ter sido reabilitada, os seus elementos de acordo a observação feita não se encontra em um estado de degradação muito avançado. Portanto o impacto da intervenção nesta zona terá custos mínimos de reabilitação.

## **Figuras e suas respectivas patologias na zona de restauração**

Figura 2.8: Alguns detalhes patológicos na zona de restauração.

Fonte: Elaboração do autor.

Ainda no nível zero é apresentada a seguir algumas imagens dos wcs e camarins de apoio ao cinema, esta funcionava como sala de multiuso. Não será necessário apresentar as imagens dos wcs e camarins do nível abaixo deste, visto que o edifício tem as mesmas características e com as mesmas patologias. Ver Figura 2.9.



## **Figuras e suas respectivas patologias camarins e wcs**

Figura 2.9: Alguns detalhes patológicos nos camarins e wcs.

Fonte: Elaboração do autor.

Tem-se de seguida a planta do nível menos um onde se encontram algumas zonas que desde a implementação do projeto não havia sido terminada. Ver Figura 2.10

- 0- Zona que não está a ser usada
- 1- Circulação
- 2- Dormitórios
- 3- Cozinha
- 4- Sala de estar
- 5- Sala de apoio
- 6- Discoteca
- 7- WCs e camarins

Figura 2.10: Planta do nível menos um do edifício onde está incluído o Cinema.

Fonte: Elaboração do autor.

De seguida, far-se-á uma apresentação das patologias dos compartimentos que se encontram na zona do nível menos um, desta forma começando pelo espaço que está por baixo do cenário, e que nos últimos anos foi usado como uma discoteca. Este espaço era usado originalmente como uma das zonas de apoio ao cenário e acesso dos atores e outros utentes que quisessem usar o espaço e não só. Foram vedadas as janelas que forneciam iluminação natural a sala, tornando a mesma mais escura, talvez por causa da nova função que tinha sido atribuída. Ver Figura 2.11

**Figuras e suas respetivas patologias da atual discoteca**

Figura 2.11: Alguns detalhes patológicos da atual discoteca.  
Fonte: Elaboração do autor.

## **Figuras e suas respectivas patologias dos dormitórios, cozinha e sala de estar**

Figura 2.12: Alguns detalhes patológicos dos dormitórios, cozinha e sala de estar.

Fonte: Elaboração do autor.

Esta zona dos dormitórios é adjacente a uma zona que nunca havia sido usada a exemplos de algumas zonas apresentadas anteriormente, esta também já havia sido reabilitada, mas que, por falta de manutenção e por influência de vândalos, esta, encontra-se com alguns problemas cuja reabilitação vai carecer de alguns cuidados. Até a presente data, a Direcção do clube tem feito alguns trabalhos mínimos de reabilitação para ajudar a albergar alguns desportistas e funcionários. Mas esta intervenção não descarta a continuidade do trabalho visto que o mesmo é mais abrangente e não pontual.

## **Figuras e suas respectivas patologias da actual zona abandonada**

Figura 2.13: Alguns detalhes patológicos da actual zona abandonada.

Fonte: Elaboração do autor.

De forma aparente, o edifício parece ter sido terminado, mas nas imagens que foram apresentadas pode observar-se que esta zona encontra-se inacabada.

Facilmente pode observar-se que o edifício precisa de uma proposta para a utilização destes que são adjacentes ao cinema e que muito podem ajudar a minimizar a necessidade que o clube tem de aumentar mais locais para acolher certas atividades.

A Direção do clube usava alguns espaços como cabine elétrica ou de gerador mas que foi também vandalizada e que teve de se usar outro espaço alternativo para o efeito.

## **Figuras e suas respectivas patologias da zonas exteriores**

Figura 2.14: Alguns detalhes patológicos das zonas exteriores.

Fonte: Elaboração do autor.

### **2.3. Metodologias de intervenção de edifícios.**

São muitos autores que estabelecem diferentes metodologias de atuação, mas para este TFC se adaptarão metodologias definidas pelos professores *Pedro Tejera Garófalo* e *Odalys Álvarez Rodríguez* do Instituto Superior Politécnico *José Antonio Echeverría* da Faculdade de Arquitetura de Cuba, no seu manual de apoio da cadeira de Tecnologia VI.

### **2.3.1. Método para a actuação sobre edificações existentes**

A metodologia proposta por (Tejera & Álvarez, 2010; p.1-866) exige que se redija um juízo e prognóstico indicando o processo patológico, as causas mais prováveis e as lesões mais importantes, assim como a possível evolução das lesões e suas consequências.

Preparar-se para o correto diagnóstico e uma atuação construtiva adequada exige dispor de um método apropriado para chegar a conclusões certas.

De acordo aos níveis de danos de cada edifício, o que se pretende é tomar decisões relacionadas a evolução destes e propor soluções que possam dirimir as deficiências observadas, desta feita é necessário que:

- Se adoptem métodos sistemáticos de observação e registar os dados;
- Que se limitem às possíveis ideias preconcebidas,

Para que se faça uma análise mais profunda do edifício, é necessário que se obedçam algumas etapas, começando por um pré-diagnóstico e depois o diagnóstico.

#### **2.3.1.1. Pré-diagnóstico**

O pré-diagnóstico é o primeiro contacto que se tem com o edifício, e tem como objectivo determinar a necessidade ou não de passar a uma fase de conhecimento mais profunda da construção, neste caso o diagnóstico.

- Com as informações acumuladas através das inspecções no edifício, se é capaz de formular algumas hipóteses do estado da construção e as possíveis causas das lesões.
- É também o momento de tomar medidas de urgência que se considerem oportunas à vista do risco potencial de possíveis desmoronamentos ou colapso imediato da estrutura.

#### **2.3.1.2. Diagnóstico**

Proposto o pré-diagnóstico, descrevem-se os danos que facilitem o diagnóstico das imperfeições.

O diagnóstico consiste em uma observação crítica e um trabalho de síntese de toda a informação recolhida, dando-lhe critérios que permitam determinar as características e o estado em que se encontra a construção em estudo.

### 2.3.1.3. Diagnóstico e classificação da patologia

Em virtude da investigação das causas das lesões, pode-se determinar ou diagnosticar definitivamente o processo patológico assim como a gravidade ou transcendência do mesmo (prognóstico).

Este diagnóstico conclui com uma declaração dos **níveis de danos** podendo-se classificar em quatro níveis:

a) **NÍVEL I.** (Lesões muito graves)

Precisa-se de uma urgente e profunda intervenção por causa do elevado estado de degradação importante do edifício. Geralmente as condições não são adequadas para o uso a que está destinado, quer dizer, existem afectações à funcionalidade, conforto ou habitabilidade.

b) **NÍVEL II.** (Lesões graves)

Degradação notável. Requer uma intervenção importante embora as condições de uso não são críticas.

c) **NÍVEL III.** (Lesões leves)

Estado de conservação aceitável e condições de uso passíveis. Requer uma intervenção ligeira.

d) **NÍVEL IV.** Bom estado

Não será preciso actuar, sempre e quando a manutenção seja adequada.

### 2.3.1.4. Tratamento

A selecção das soluções de actuação construtivas, tem como base o diagnóstico, o qual indicará a direcção sobre o possível e necessário tratamento. Nesta etapa o factor económico é um aspecto a ter em conta já que o mesmo demarca em alguns casos as possibilidades de actuação.

A estimativa dos custos do trabalho a realizar é de grande importância pelo qual se devem recolher os parâmetros suficientes para fazer uma aproximação económica, bastante confiável em seus resultados.

Os **níveis de actuação** estarão em correspondência com os níveis de dano.

a) **NÍVEL I. Reabilitação pesada:** Geralmente implica reconstrução com substituição parcial ou total em elementos do sistema estrutural, reforço estrutural e modificações do sistema construtivo.

- b) **NÍVEL II. Reabilitação média:** Caracteriza-se pela reconstrução com substituições parciais de partes da edificação.
- c) **NÍVEL III. Reabilitação ligeira:** Preponderam os trabalhos de reparação parcial ou total.
- d) **NÍVEL IV. Manutenção:** Trabalhos periódicos com uma visão preventiva, que se pode articular sobre a base de um programa preestabelecido que estabeleça as acções em função de um bom conhecimento do estado e evolução do edifício, devem-se incluir também as actuações com um objetivo puramente corretivo frente a defeitos construtivos que se detectam de forma inesperada ou de avarias imprevistas.

De acordo a investigação realizada e pela metodologia usada para o diagnóstico, escolheu-se quanto ao nível de danos o nível de lesão leve e quanto aos níveis de tratamento escolheu-se o nível de reabilitação ligeira.

Pode-se resumir a proposta metodológica para o diagnóstico e a actuação sobre as edificações afetadas da seguinte forma:

1. Recompilação e busca de dados.
2. Análise do processo patológico. Diagnóstico.
3. Seleção do tratamento.
4. Anteprojecto de reabilitação
5. Execução dos trabalhos de conservação.
6. Controle.
7. Elaboração dos Planos ou Programas de Manutenção.

#### **2.4. Apresentação do programa arquitectónico da proposta do anteprojecto de intervenção**

A proposta a ser apresentada para o TFC, vai seguir a mesma estrutura do edifício, fazendo apenas as seguintes alterações: a zona que nunca foi usada desde a construção do edifício vai albergar mais dois dormitórios, a zona de manutenção e o quadro elétrico.

Esta alteração, vai fazer com que se retire a zona de manutenção e logística que ocupava a zona de circulação na parte inferior, tirando a estética do edifício.

Outra alteração, será a pequena loja que vai ser implementada na parte frontal do edifício, visto que é também pretensão da Direção do clube, ocupando assim a zona



que fora destruída por consequência da guerra e cumpre a área existente com as funções próprias de uma loja. Ver Tabela 2.1.

**Tabela 2.1: Proposta de programa arquitectónico**

| Espaço(Utilização)                       | Descrição<br>(característica) | Unidades | Área por<br>unidade (m²) | Total           |
|------------------------------------------|-------------------------------|----------|--------------------------|-----------------|
| <b>Zona Administrativa (2.492,33 m²)</b> |                               |          |                          |                 |
| <b>Nível zero</b>                        |                               |          |                          |                 |
| Escritórios                              | Apoio administrativo          | 4        | 21,9                     | 108,7           |
| Sala de Exposição                        | Do clube                      | 1        |                          | 77,3            |
| Sala Multi-uso                           | Cinema, teatro, etc           | 1        |                          | 650,45          |
| Sala de estar                            | Utentes                       | 1        |                          | 102,2           |
| W.cs                                     | Utentes e funcionários        | 9        | 2,9                      | 26,1            |
| Átrio                                    | Hall de distribuição          | 2        | 56,02/73,7               | 129,72          |
| Restauração                              | Utentes e funcionários        | 1        |                          | 100,15          |
| Cozinha                                  | Funcionários                  | 1        |                          | 33,02           |
| Camarins                                 | Utentes do espaço             | 1        |                          | 13,9            |
| Circulação                               | Utentes e funcionários        |          |                          | 560,1           |
| Sala de Arrumo                           | Funcionários                  | 1        |                          | 10,1            |
| Loja                                     | Utentes e funcionários        | 1        |                          | 43,75           |
| Armazem                                  | Funcionários                  | 1        |                          | 9               |
| <b>Total Nível zero</b>                  |                               |          |                          | <b>1.864,49</b> |
| <b>Nível Superior</b>                    |                               |          |                          |                 |
| Sala de projecção                        | Funcionários                  | 1        |                          | 23,44           |
| Circulação                               | Funcionários                  | 1        |                          | 29,03           |
| Sala de material                         | Funcionários                  | 1        |                          | 6,6             |
| Arrumo                                   | Funcionários                  | 1        |                          | 7,01            |
| Apoio técnico                            | Funcionários                  | 1        |                          | 2,7             |
| <b>Total Nível superior</b>              |                               |          |                          | <b>68,78</b>    |
| <b>Nível menos um</b>                    |                               |          |                          |                 |
| Dormitórios                              | Funcionários                  | 4        | 16,4                     | 82              |
| Sala de estar                            | Funcionários                  | 1        |                          | 15,8            |
| Cozinha                                  | Funcionários                  | 1        |                          | 12,54           |
| Despensa                                 | Funcionários                  | 1        |                          | 3,2             |
| Cave                                     | Funcionários e utentes        | 1        |                          | 160,3           |
| Camarins                                 | Funcionários e utentes        | 1        |                          | 13,9            |
| Circulação                               | Funcionários e utentes        |          |                          | 131,12          |
| Hall                                     | Funcionários e utentes        |          |                          | 26,1            |
| W.c.                                     | Funcionários e utentes        | 3        |                          | 9               |
| Quadro elétrico                          | Funcionários                  | 1        |                          | 30,7            |
| Manutenção                               | Funcionários                  | 1        |                          | 74,4            |
| <b>Total Nível menos um</b>              |                               |          |                          | <b>559,06</b>   |

Fonte: Elaboração própria.

## 2.5. Propostas de variantes de soluções

A seguir serão apresentadas três variantes de solução e destas, para o capítulo seguinte vai trabalhar-se com a variante óptima.

### **2.5.1. . Primeira Variante**

Para esta variante fez-se a divisão da sala multi-uso de acordo as novas tendências das salas de cinema, visto que pode passar duas películas aos mesmo tempo, mantendo um maior número de pessoas a usar o espaço de acordo ao interesse dos utentes, é bom destacar que apesar de se ter dividido a sala multi-uso, outros níveis não sofrem alteração alguma, principalmente a sala de projecção que pode continuar a exercer a mesma função sem alteração na sua estrutura.

Outra ação foi acrescentar um espaço a proposta da direção do clube o qual será usado para a venda de material desportivo. Ver Figura 2.15

#### **Piso zero**

Figura 2.15: primeira variante.  
Fonte: Elaboração do autor.

#### **2.5.1.1. Vantagem da primeira variante**

Esta variante tem as seguintes vantagens: Se obtém um aumento da capacidade de espectadores além de acrescentar espaços para novos usos.

#### **2.5.1.2. Desvantagem da primeira variante**

A desvantagem é de que a sala torna-se menor em relação à atual e a utilização do espaço torna-se mais limitadas para atividades como casamentos, entre outros.

### **2.5.2. Segunda Variante**

Nesta variante, mantém-se a proposta da variante anterior, fazendo-se apenas alteração na planta do piso menos um, isto é, na zona onde nunca havia sido usada desde a construção do edifício. Ver Figura 2.16.

## **Piso zero**

## **Piso menos um**

Figura 2.16: segunda variante.

Fonte: Elaboração do autor.

### **2.5.2.1. Vantagem da segunda variante**

Para além das vantagens anteriores, acresce-se aqui a vantagem de se acrescentarem mais dois dormitórios um dos quais com sala de estar, isto é na zona onde nunca foi antes usada, bem como um w.c partilhado pelos dois quartos. Outra parte da mesma zona passou a ter a sala do quadro elétrico bem como o apoio a mesma sala.

### **2.5.2.2. Desvantagem da segunda variante**

Para esta variante, a desvantagem continua sendo na divisão da sala multi-uso.

### **2.5.3. Terceira Variante**

Para esta variante, em relação o espaço do cinema, volta-se ao original onde não existe separação do espaço interior e mantem-se a loja da primeira e segunda variante bem como os dormitórios na segunda variante. A porta que liga o hall do acesso principal e a loja vai ser reaberta bem como o corredor da parte posterior que havia sido vedado impedindo a circulação também será reaberta voltando a estrutura original que foi mais fluente relacionado a mobilidade do interior do edifício. Ver Figura 2.17.

#### **2.5.3.1. Vantagem da terceira variante**

Esta variante, continua tendo as vantagens da variantes anteriores com exceção da divisão da sala, o que quer dizer que, para esta variante volta-se a planta original e que permite uso da sala multiuso para todas as atividades.

## **Piso zero**

## **Piso menos um**

Figura 2.17: terceira variante

Fonte: Elaboração do autor

Outra grande vantagem é de que são quebradas todas as barreiras que tinham sido implementadas, tais como: vedação da varanda na zona posterior do edifício que dá acesso aos dormitórios à cava bem como a reabertura da porta que liga o hall principal à actual zona onde estará localizada a loja de venda de material desportivo e a parte posterior aos gabinetes.

### **2.5.3.2. Desvantagem da terceira variante**

Esta variante não apresenta desvantagem, pois as alterações não ferem os princípios de reabilitação que é o conceito escolhido para esta fase.

## **2.6. Variante seleccionada**

A variante seleccionada é aquela que está principalmente de acordo as ambições da Direcção do clube Desportivo Ferrovia do Huambo e que responda os objectivos preconizados deste TFC.

Desta feita, a terceira variante é a seleccionada e que será usada para a elaboração do anteprojecto de reabilitação do Cine Ferrovia e locais adjacentes.

## **2.6. Conclusões parciais**

De acordo ao diagnóstico feito, observou-se que o edifício precisa de alguma intervenção parcial, visto que a estrutura não está degradada em parte, mas que a vandalização e algumas patologias derivadas principalmente de fenómenos naturais entre outros e a intenção da direcção querer aumentar algum serviço de apoio, obrigam a que seja feita uma reabilitação parcial do edifício.

De acordo a metodologia usada para este diagnóstico, quanto ao nível de danos escolheu-se o nível de lesão leve e quanto aos níveis de tratamento, escolheu-se o nível de reabilitação ligeira, por causa dos tipos de lesões que o edifício apresenta.

Por ultimo, a terceira variante é a escolhida pois apresenta maior vantagem e está de acordo as pretensões da Direcção do Clube Ferrovia do Huambo.

### **CAPÍTULO - 3. ANTEPROJECTO ARQUITECTÔNICO DE REABILITAÇÃO DO CINE E LOCAIS ADJACENTES DO CLUBE DESPORTIVO FERROVIA DO HUAMBO**

Este capítulo tem como objetivo a descrição das possíveis causas das patologias, suas soluções, a elaboração de uma proposta de um anteprojecto que pode ajudar a recuperar o cine e locais adjacentes e alavancar o desenvolvimento da cultura na cidade do Huambo. Foram aplicados os seguintes métodos: análise e síntese, indutivo-dedutivo e o método gráfico que vai servir para a elaboração da proposta de anteprojecto arquitetónico para a reabilitação do cine Ferrovia e locais adjacentes.

#### **3.1. Elaboração do anteprojecto de reabilitação do cine Ferrovia da cidade do Huambo**

##### **3.1.2. Memória descritiva**

O anteprojecto de requalificação do cine Ferrovia e locais adjacentes do clube Desportivo Ferrovia está localizado na província do Huambo município sede, a leste do centro da cidade adjacente ao Bairro oito.

De acordo o capítulo anterior, foram diagnosticadas várias patologias no edifício e desta feita o tipo de intervenção a ser realizado é a reabilitação com o nível de lesão leve relacionado ao nível de danos e concernente ao nível de tratamento escolheu-se o nível de reabilitação ligeira.

Em relação as propostas de reabilitação, para além da proposta às soluções das patologias, também foi acrescida uma loja que será adjacente aos escritórios do clube que antes foi uma zona destruída pela guerra bem como se vai acrescer no nível menos um dois quartos dormitórios um w.c, a zona de logística e o armazém. Ainda, neste anteprojecto, volta-se ao original, isto é, o corredor posterior a zona dos escritórios vai fazer uma ligação directa com o hall de distribuição à sala de cinema e restauração, bem como o corredor posterior situado no nível menos um que liga a cave volta também ao original deixando o edifício mais funcional.

O esquema a seguir descreve a relação funcional do edifício

## **Piso superior**

## **Piso menos um**

O edifício em questão faz parte de uma agremiação desportiva e que o principal serviço está vinculado ao desporto nas mais diversas modalidades de acordo ao memorando do clube, mas pelas características da sala de cinema, ela pode albergar serviços variados temporários.

O edifício tem três níveis sendo o nível inferior, o nível zero e o nível superior de acordo os esquemas apresentados e a forma arquitetónica é composta por figuras geométricas regulares sendo moderna a sua tendência e tem um sistema funcional fluente sem problemas de mobilidade e com acesso em todos os pontos principais.

As paredes são feitas em alvenaria de bloco de argamassa e tijolos cerâmicos. As paredes externas e internas têm uma espessura de 40cm, com uma ligeira diferença de 20cm nas paredes divisórias dos wcs.

No pavimento interior os pisos são de grés cerâmico de 30cmx30cm colocado com cimento cola sobre uma betonilha de regularização.

No wc e cozinha tem o pavimento hidráulico de 30cm x 30cm. No cinema, camarins e na sala de exposição o piso está em taco de madeira.

O reboco tem um salpico com massa de cimento e a camada de base (emboço) cimento, cal apagada e areia.

A cobertura em alguns locais é de betão armado, semiplana com inclinação pouco acentuada (2%) principalmente nas varandas e na maior parte a cobertura é de losalite.

Todas as portas e janelas serão de caixilharia de madeira excepto em alguns locais de separação de locais que será de vidro fosco. A pintura tem uma aplicação de tinta plástica baseada numa resina vinílica aplicada em paredes exterior e acabamentos de reboco fino lavável.

Depois do diagnóstico feito, foram verificadas diferentes patologias com causas directas e indirectas na edificação e que serão apresentadas de forma detalhada as suas causas e algumas soluções. Ver Tabelas 3.1 a 3.8.

### 3.1.3. Ficha de danos

| <b>Tabela 3.1: Local de deterioração dos pisos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine Ferrovia</b>                       | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                           |
| <b>Análise descritiva</b>                          | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                           |
| <b>Deteriorações</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação do pavimento por falta de manutenção</li> <li>• Degradação por irrigação de água pela cobertura (esta irrigação já foi reparada pela direcção do clube em alguns locais)</li> </ul>                                                                  |                                                                                         |
| <b>Causas</b>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por irrigação</li> <li>• Falta de manutenção</li> </ul>                                                                                                                                                                                                 |                                                                                        |
| <b>Agentes</b>                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade</li> <li>• Homem</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                           |
| <b>Soluções</b>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Substituição de alguns elementos no pavimento quer seja em madeira ou mosaico</li> <li>• Usar a lixadeira elétrica para retirar a cera antiga nos tacos</li> <li>• Usar lixas e massa para recuperar a madeira</li> <li>• Pintar os tacos com verniz</li> </ul> |   |

Fonte: Elaboração do autor.



**Tabela 3.2: Deterioração das paredes internas**

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                      |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine<br/>Ferrovia</b> | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                      |
| <b>Análise descritiva</b>        | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                      |
| <b>Deteriorações</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação dos muros</li> <li>• Destruição das canalizações elétrica e sanitária</li> <li>• Desprendimento das camadas de acabamento</li> <li>• Eflorescência branca</li> <li>• Crostas negras</li> <li>• Aparecimento de mofo e fungos sobre as paredes</li> </ul> |                                                                                      |
| <b>Causas</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade (água)</li> <li>• Sais solúveis (água)</li> <li>• Fungos (agentes biológicos)</li> <li>• Deformações do suporte (acções mecânicas)</li> <li>• Falta de manutenção (acção do homem)</li> <li>• Vandalismo (acção do homem)</li> </ul>                        |                                                                                      |
| <b>Agentes</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por capilaridade e infiltração</li> <li>• Homem</li> </ul>                                                                                                                                                                                                  |  |
| <b>Soluções</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalar as canalizações</li> <li>• Retirar as camadas das paredes que estão deterioradas</li> <li>• Eliminar os pontos de infiltração e usar aditivos de impermeabilização para argamassas</li> <li>• Usar tintas de silicato para a impermeabilidade</li> </ul>   |                                                                                      |

Fonte: Elaboração do autor.

| Tabela 3.3: Deterioração das paredes internas |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                      |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine Ferrovia</b>                  | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                      |
| <b>Análise descritiva</b>                     | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                      |
| <b>Deteriorações</b>                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação dos muros</li> <li>• Destruição das canalizações elétrica e sanitária</li> <li>• Desprendimento das camadas de acabamento</li> <li>• Eflorescência branca</li> <li>• Crostas negras</li> <li>• Aparecimento de mofo e fungos sobre as paredes</li> </ul> |                                                                                      |
| <b>Causas</b>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade (água)</li> <li>• Sais solúveis (água)</li> <li>• Fungos (agentes biológicos)</li> <li>• Deformações do suporte (acções mecânicas)</li> <li>• Falta de manutenção (acção do homem)</li> <li>• Vandalismo (acção do homem)</li> </ul>                        |   |
| <b>Agentes</b>                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por capilaridade</li> <li>• Homem</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                |                                                                                      |
| <b>Soluções</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Drenar o perímetro da edificação</li> <li>• Aplicar o isolamento por meio de uma membrana plástica ou asfáltica</li> <li>• Aplicar a impermeabilizante seguida de água corrida.</li> <li>• Pintar a parede com tinta anti mofo e bolor</li> </ul>                   |  |

Fonte: Elaboração do autor.

**Tabela 3.4: Deterioração das fachadas**

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine<br/>Ferrovia</b> | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                           |
| <b>Análise descritiva</b>        | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                           |
| <b>Deteriorações</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação Das paredes</li> <li>• Desprendimento das camadas de acabamento</li> <li>• Eflorescência com crostas negras</li> <li>• Aparecimento de mofo e fungos sobre as paredes</li> </ul>                                                                                                                             |                                                                                                                                                                           |
| <b>Causas</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade (água)</li> <li>• Sais solúveis (água)</li> <li>• Fungos (agentes biológicos)</li> <li>• Deformações do suporte (acções mecânicas)</li> <li>• Falta de manutenção (acção do homem)</li> <li>• Vandalismo (acção do homem)</li> </ul>                                                                            |       |
| <b>Agentes</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por capilaridade</li> <li>• Homem</li> <li>• Agentes atmosféricos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                           |
| <b>Soluções</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalar as canalizações</li> <li>• Retirar as camadas das paredes que estão deterioradas</li> <li>• Eliminar os pontos de infiltração e usar aditivos de impermeabilização para argamassas</li> <li>• Usar tintas de silicato para a impermeabilidade</li> <li>• Melhorar a drenagem das águas na cobertura</li> </ul> |   |

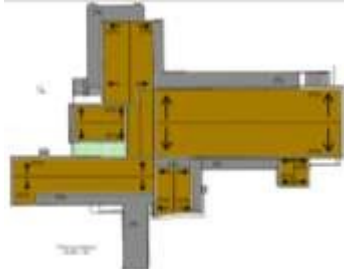
Fonte: Elaboração do autor.

**Tabela 3.5: Deterioração das fachadas**

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine<br/>Ferrovia</b> | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                              |
| <b>Análise descritiva</b>        | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                              |
| <b>Deteriorações</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação das paredes</li> <li>• Desprendimento das camadas de acabamento</li> <li>• Eflorescência com crostas negras</li> <li>• Aparecimento de mofo e fungos sobre as paredes</li> </ul>                                                                                                                             |                                                                                                                                                                              |
| <b>Causas</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade (água)</li> <li>• Sais solúveis (água)</li> <li>• Fungos (agentes biológicos)</li> <li>• Deformações do suporte (acções mecânicas)</li> <li>• Falta de manutenção (acção do homem)</li> <li>• Vandalismo (acção do homem)</li> </ul>                                                                            |                                                                                           |
| <b>Agentes</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por capilaridade</li> <li>• Homem</li> <li>• Agentes atmosféricos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                          |
| <b>Soluções</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalar as canalizações</li> <li>• Retirar as camadas das paredes que estão deterioradas</li> <li>• Eliminar os pontos de infiltração e usar aditivos de impermeabilização para argamassas</li> <li>• Usar tintas de silicato para a impermeabilidade</li> <li>• Melhorar a drenagem das águas na cobertura</li> </ul> | <br> |

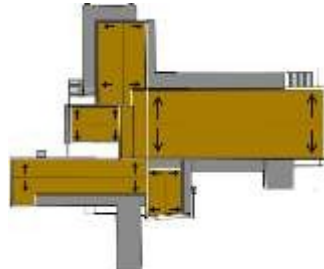
Fonte: Elaboração do autor.

**Tabela 3.6: Deterioração da cobertura e o teto falso**

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine<br/>Ferrovia</b> | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                           |
| <b>Análise descritiva</b>        | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                           |
| <b>Deteriorações</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns furos na cobertura</li> <li>• Oxidação de algumas asnas metálicas</li> <li>• Podrificação de algumas peças no teto falso</li> </ul>                                                                                                                                            |                                                                                        |
| <b>Causas</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sais solúveis (água)</li> <li>• Fungos (agentes biológicos)</li> <li>• Falta de manutenção (acção do homem)</li> <li>• Vandalismo (acção do homem)</li> </ul>                                                                                                                         |                                                                                         |
| <b>Agentes</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por infiltração</li> <li>• Homem</li> <li>• Agentes atmosféricos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                   |                                                                                        |
| <b>Soluções</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Substituição de chapas em locais identificados</li> <li>• Pintar as asnas oxidadas</li> <li>• Substituir as peças podres em madeira e gesso bem como o teto falso em pvc na sala de cinema.</li> <li>• Usar o pladur (gesso cartonado ou gesso laminado) para o teto falso</li> </ul> |   |

Fonte: Elaboração do autor.

**Tabela 3.7: Deterioração da cobertura e o teto falso**

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                     |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine<br/>Ferrovia</b> | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                     |
| <b>Análise descritiva</b>        | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                     |
| <b>Deteriorações</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns furos na cobertura</li> <li>• Oxidação de algumas asnas metálicas</li> <li>• Podrificação de algumas peças no teto falso</li> </ul>                                                                                                                                              |  |
| <b>Causas</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sais solúveis (água)</li> <li>• Fungos (agentes biológicos)</li> <li>• Falta de manutenção (acção do homem)</li> <li>• Vandalismo (acção do homem)</li> </ul>                                                                                                                           |   |
| <b>Agentes</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por infiltração</li> <li>• Homem</li> <li>• Agentes atmosféricos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                     |                                                                                     |
| <b>Soluções</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Substituição de chapas em locais identificados</li> <li>• Pintar as asnas oxidadas</li> <li>• Substituir as peças podres em madeira e gesso bem como o teto falso em PVC na sala de de cinema</li> <li>• Usar o pladur (gesso cartonado ou gesso laminado) para o teto falso</li> </ul> |                                                                                     |

Fonte: Elaboração do autor.



| Tabela 3.8: Deterioração da carpintaria |                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imóvel: cine<br/>Ferrovia</b>        | <b>Localização: cidade do Huambo, bairro oito</b>                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                              |
| <b>Análise descritiva</b>               | <b>Análise visual</b>                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                              |
| <b>Deteriorações</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oxidação das portas ou janelas em metal</li> <li>• Podridão das janelas ou portas em madeira</li> <li>• Quebra de vidros em algumas janelas</li> </ul>                                                                          |                                                                                            |
| <b>Causas</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sais solúveis (água)</li> <li>• Fungos (agentes biológicos)</li> <li>• Falta de manutenção (acção do homem)</li> <li>• Vandalismo (acção do homem)</li> </ul>                                                                   |                                                                                            |
| <b>Agentes</b>                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Umidade por infiltração</li> <li>• Homem</li> <li>• Agentes atmosféricos</li> </ul>                                                                                                                                             |                                                                                          |
| <b>Soluções</b>                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Substituição das janelas e portas danificadas</li> <li>• Lixar e pintar as portas e janelas de ferro</li> <li>• Pintar as portas e janelas de madeira</li> <li>• Substituir os vidros quebrados das portas e janelas</li> </ul> | <br> |

Fonte: Elaboração do autor (Nacional, 2011) (Kühl, 2006)

### 3.1.4 .Zonas onde houve maior intervenção

As imagens mostram o actual estado da loja, a parte do corredor que liga o hall principal à loja e o corredor que liga os dormitórios a actual discoteca e as propostas das possíveis alterações feitas. Ver Figuras 3.1 a 3.8.

Figura 3.1: Zona actual para a futura loja (interior)

Fonte: Elaboração do autor

Figura 3.2: Proposta para a futura loja (exterior, parte posterior)

Fonte: Elaboração do autor



Figura 3.3: zona actual para a futura loja (exterior)

Fonte: Elaboração do autor



Figura 3.4: Proposta para a futura loja (exterior)

Fonte: Elaboração do autor

Figura 3.5: Corredor que liga o hall principal

Fonte: Elaboração do autor

Figura 3.6: Corredor que liga o hall principal

Fonte: Elaboração do autor





Figura 3.7: Corredor que liga os dormitórios.

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 3.8: Proposta do Corredor que liga os Dormitórios.

Fonte: Elaboração do autor.

Figura 3.9: Corredor que liga os dormitórios.

Fonte: Elaboração do autor.

Figura 3.10: Proposta do Corredor que liga os Dormitórios.

Fonte: Elaboração do autor.

### 3.1.5. As principais intervenções nestas zonas são:

1. Na loja será necessário erguerem-se novas paredes e a cobertura estará conectada a zona administrativa.

Figura 3.6: Loja.

Fonte: Elaboração do autor.

2. A porta que liga a zona do hall principal será reaberta para garantir maior mobilidade a partir do hall principal para a loja bem como para a zona posterior do edifício.

Figura 3.7: Porta que liga o hall principal à loja.

Fonte: Elaboração do autor.

3. O corredor que liga a zona dos dormitórios na parte posterior do edifício à actual discoteca serão destruídas as paredes e garantirá maior circulação do edifício.

Figura 3.8: Corredor que liga os dormitórios.

Fonte: Elaboração do autor.

### **3.1.6 Lista de planos**

Foram feitos alguns planos correspondentes as diferentes especialidade do anteprojecto de requalificação do Cine Ferrovia e locais adjacentes tais como:

1. Plano actual cotado (Nível zero, menos um e superior), Escala 1:100
2. Plano de intervenção cotado (Nível zero, menos um e superior), Escala 1:100
3. Plano de legenda (Nível zero, menos um e superior), Escala 1:100
4. Mobília (Nível zero, menos um e superior), Escala 1: 100

5. Alvenaria e caxilharia (Nível zero, menos um e superior), Escala 1:100
6. Cortes (1-1, 2-2, 3-3 e 4-4), Escala 1:100
7. Fachadas (A- Principal, B- Lateral direita, C- Posterior e D- Lateral esquerda), Escala 1: 100
8. Cobertura Escala 1:100, aparecem detalhados nos anexos no final do trabalho.
9. Tabelas de acabamento e quantidade.

Os planos antes expostos do anteprojecto aparecem detalhados no final do trabalho. (Ver em Apêndices)

### **3.1.7: Orçamento do anteprojecto para a reabilitação do cine Ferrovia do Huambo**

Para se reabilitar o cine Ferrovia e de acordo o diagnóstico feito, foi proposto um orçamento com base as propostas orçamentais investigadas na internet no *website*: <https://casavivaobras.pt/simulacao-obras-estimativa-custo-remodelacoes> acessado no dia 10 de Fevereiro de 2021 pelas 19:35.

De salientar que este orçamento está relacionado apenas para as áreas com maior grau de degradação. Ver Figura 3.9

Figura 3.9: Proposta orçamental de alguns locais degradados no cine Ferrovia

Fonte: <https://casavivaobras.pt/simulacao-obras-estimativa-custo-remodelacoes>

A proposta orçamental está dada em Euros, mas de acordo ao câmbio do dia, se poderá fazer uma conversão para ver-se quanto custaria no mercado Nacional caso a intervenção fosse realizada na data presente, para tal acedeu-se ao seguinte site:

[https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=pAa\\_XazwE8KmwQLF9oLABw&q=cambio+do+dia&oq=cambio&gs\\_l=psyab.3.0.0i70i258j0l4j0i131l2j0l3.832.1922..4260...0.0..0.393.1925.2-1j5.....0\\_1..gws-wiz.z6jYI\\_fVgTk](https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=pAa_XazwE8KmwQLF9oLABw&q=cambio+do+dia&oq=cambio&gs_l=psyab.3.0.0i70i258j0l4j0i131l2j0l3.832.1922..4260...0.0..0.393.1925.2-1j5.....0_1..gws-wiz.z6jYI_fVgTk) o mesmo foi acessado no dia 10 de Fevereiro de 2021 pelas 18:37. Ver Figura 3.10.

Figura 3.10: Câmbio do dia 10 de Fevereiro de 2021

Fonte:

[https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=pAa\\_XazwE8KmwQLF9oLABw&q=cambio+do+dia&oq=cambio&gs\\_l=psy-ab.3.0.0i70i258j0l4j0i131l2j0l3.832.1922..4260...0.0..0.393.1925.2-1j5.....0....1..gws-wiz.z6jYI\\_fVgTk](https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=pAa_XazwE8KmwQLF9oLABw&q=cambio+do+dia&oq=cambio&gs_l=psy-ab.3.0.0i70i258j0l4j0i131l2j0l3.832.1922..4260...0.0..0.393.1925.2-1j5.....0....1..gws-wiz.z6jYI_fVgTk)

Portanto o valor do orçamento em kwanzas é de 262.882.334,11 kwz, e 20% deste valor que é 52.576.466,822 kwz é o corresponde ao valor do anteprojecto.

### **3.2. Conclusões parciais**

Do levantamento feito no Cine Ferrovia e locais adjacentes foi possível apresentar nas deteriorações encontradas as possíveis causas e as soluções de cada uma delas. Da mesma forma elaborou-se uma proposta de um anteprojecto e o respectivo orçamento que pode ajudar a recuperação.

## **Conclusões Gerais**

De acordo estudos feitos, evidenciou-se a escassez de salas de cinema em funcionamento na cidade do Huambo.

De igual modo, observou-se que o Cine Ferrovia apresenta uma estrutura que não está degradada em parte, mas que a vandalização e algumas patologias derivadas principalmente de fenómenos naturais obrigam a que seja proposta uma reabilitação parcial da edificação.

De acordo a metodologia usada para este diagnóstico, quanto ao nível de danos escolheu-se o nível de lesão leve e quanto aos níveis de tratamento, escolheu-se o nível de reabilitação ligeira, por causa dos tipos de lesões que o edifício apresenta.

Do levantamento realizado no Cine Ferrovia e locais adjacentes foi possível apresentar nas deteriorações encontradas as possíveis causas e as soluções de cada uma delas.

O anteprojecto elaborado cumpre com os requisitos formulados na terceira variante e além disso, teve-se em conta o pedido da direcção do clube acresceu-se a loja de venda de materiais desportivos. Também foi elaborada uma proposta preliminar do orçamento.

## **Recomendações**

1. Recomenda-se que haja maior intercâmbio entre a Universidade e as distintas Instituições afins, para que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o tempo de formação sejam aplicados na prática e implementados.
2. Recomenda-se ao Governo e a Direção do clube para que se dê continuidade deste anteprojecto para um projecto executivo.
3. Recomenda-se ao Governo do Huambo que desenvolva com mais coragem esta temática da recuperação dos cinemas da cidade para que o velho ditado seja válido de que Huambo “É CIDADE VIDA”.

## Referência Bibliográfica

Calor, I. A. (Novembro de 2004). *REABILITAÇÃO DE CINEMAS MODERNISTAS- Caracterização do contexto urbano ibérico*. Fonte:

[file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor\\_2004\\_Reabilitacaoodecinemasmodernistas.pdf](file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor_2004_Reabilitacaoodecinemasmodernistas.pdf)  
: [file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor\\_2004\\_Reabilitacaoodecinemasmodernistas.pdf](file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor_2004_Reabilitacaoodecinemasmodernistas.pdf)

Celino, J. C. (2017, p.1-98). *Ideias conceituais para a conservação e restauração do complexo desportivo do Ferrovia*. Huambo.

Ferreira, A. F. (Maio de 2002). *Lisboa e Vale do Tejo -Valorização cultural, Reabilitação do património*. (C. d. Tejo, Editor) Fonte: Livros, cine-teatros: [http://www.ccdr-lvt.pt/09/livros/cine\\_teatros/cine\\_teatros.pdf](http://www.ccdr-lvt.pt/09/livros/cine_teatros/cine_teatros.pdf)

[file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor\\_2004\\_Reabilitacaoodecinemasmodernistas.pdf](file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor_2004_Reabilitacaoodecinemasmodernistas.pdf)

Lanzinha, J. C., Silva, M., & Jular, J. (2016, p 1-9). Projecto de requalificação industrial do edifício fábrica velha. *Euro-American Congress REHABEND*.

LUGONES, P. M. (2008, p.43). *Potencial de câmbio de uso de un sector del centro histórico de Camagüey*. [PDF] *Teses (para obter o título de Arquitecto)*. Cuba: Universidad de Camagüey, Facultad de Construcciones.

Oliveira, D. F. (2012 ). *Intervenção realizada em edificação histórica na avenida rio branco*. Brasil , RS, Santa Maria: Centro Universitário Franciscano.

QUINTÃ, A. (Setembro de 2017, p1-115). Cineteatros angolanos tipologias 1932-75. em a. quintã, *cineteatros angolanos tipologias 1932-75* (pp. 1-115). Angola, Angola: Dissertação sobre a evolução tipológica dos cinemas em Angola entre 1932 e 1975.

Rato, G. A. (Dezembro de 2011, p2). Grafias Imagéticas numa Proposta de Requalificação Arquitectónica. *Grafias Imagéticas numa Proposta de Requalificação Arquitectónica*, pág 2. Lisboa, Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitectura.

Samundombe, F. S. (2016). *Ideias conceituais para a reabilitação do cine estúdio 404*. Huambo.

Tejera, D. A., & Álvarez, D. E. (2010; pag. 1- 866). *Patología de la Construcción*. Cuba: Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría.

## Bibliografia

Araújo, A. D. (janeiro de 2007 de 1964, p 3). *carta de veneza. carta internacional sobre a conservação e o restauro dos monumentos e dos sítios.*

Calor, I. A. (Novembro de 2004). *Reabilitação de cinemas modernistas- Caracterização do contexto urbano ibérico.* Fonte: [file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor\\_2004\\_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf](file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor_2004_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf)

Calor, I. A. (Novembro de 2004). *REABILITAÇÃO DE CINEMAS MODERNISTAS- Caracterização do contexto urbano ibérico.* Fonte: [file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor\\_2004\\_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf](file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor_2004_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf)  
: [file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor\\_2004\\_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf](file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor_2004_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf)

Celino, J. C. (2017, p.1-98). *Ideias conceituais para a conservação e restauração do complexo desportivo do Ferrovia.* Huambo.

Ferreira, A. F. (Maio de 2002). *Lisboa e Vale do Tejo -Valorização cultural, Reabilitação do património.* (C. d. Tejo, Editor) Fonte: Livros, cine-teatros: [http://www.ccdr-lvt.pt/09/livros/cine\\_teatros/cine\\_teatros.pdf](http://www.ccdr-lvt.pt/09/livros/cine_teatros/cine_teatros.pdf)  
[file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor\\_2004\\_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf](file:///C:/Users/Santos/Downloads/Calor_2004_Reabilitacaodecinemasmodernistas.pdf)

Kühl, B. M. (Abril de 2006). *História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos.* São Paulo, Brasil.

Lanzinha, J. C., Silva, M., & Jular, J. (2016, p 1-9). *Projecto de requalificação industrial do edifício fábrica velha. Euro-American Congress REHABEND.*

LUGONES, P. M. (2008, p.43). *Potencial de câmbio de uso de un sector del centro histórico de Camagüey. [PDF] Teses (para obter o título de Arquitecto).* Cuba: Universidad de Camagüey, Facultad de Construcciones.

Nacional, A. (Novembro de 2011). *Proposta de Lei do Cinema e do audiovisual.* Luanda, Luanda, Angola.

Oliveira, D. F. (2012 ). *Intervenção realizada em edificação histórica na avenida rio branco.* Brasil , RS, Santa Maria: Centro Universitário Franciscano.

QUINTÃ, A. (Setembro de 2017, p1-115). *Cineteatros angolanos tipologias 1932-75. em a. quintã, cineteatros angolanos tipologias 1932-75 (pp. 1-115).* Angola, Angola: Dissertação sobre a evolução tipológica dos cinemas em Angola entre 1932 e 1975.

Rato, G. A. (Dezembro de 2011, p2). *Grafias Imagéticas numa Proposta de Requalificação Architectónica. Grafias Imagéticas numa Proposta de Requalificação Architectónica,* pág 2. Lisboa, Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitectura.

Samundombe, F. S. (2016). *Ideias conceituais para a reabilitação do cine estúdio 404.* Huambo.

Tejera, D. A., & Álvarez, D. E. (2010; pag. 1- 866). *Patología de la Construcción.* Cuba: Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría.



## **ANEXO 1**

Entrevista feita pelo Autor do Trabalho (AT) no dia 12 de Junho de 2019 pelas 13: 46 ao Dr Venceslau Cassesse<sup>1</sup> (VC) no âmbito da investigação sobre os cinemas na cidade. do Huambo, cujo foco principal foi o Cine Ruacaná<sup>2</sup>.

### **Questões:**

**AT-** Em que ano foi construído o cine Ruacaná?

**VC-** A informação mais detalhada pode ser dada pelo órgão fiscal das Finanças, isto porque este órgão trata dos documentos dos imóveis. Mas estes imóveis foram construídos principalmente na década de 50/60.

**AT-** Quais foram os reais motivos da construção do Cine Ruacaná e entre os Cines existentes na cidade do Huambo qual destes foi o primeiro?

**VC-** Os cines na cidade do Huambo foram construídos todos na mesma época e o principal objectivo era o da diversão e a criação de momentos de lazer que juntava as diferentes famílias no caso os membros da população Branca, bem como a congregação de amigos e sócios, tal são os casos do Cine 404 e Ferrovia. Os filmes também serviam de meio de educação. Na época, os filmes eram diferenciados por idade, ou seja, filmes para crianças, jovens e adultos. O período da exibição dos filmes também eram diferenciados, isto é, os filmes das 15 as 17 para crianças, 17 as 20 para os jovens e das 21 em diante são reservadas aos adultos. O programa de exibição de filmes não era apenas para as cidades, isto estendia-se para as comunas e aldeias apesar das estruturas serem menores que os grandes centros.

**AT-** Que relação existia entre o Nova York, Cine Ruacaná e Chinossanda Show?

**VS-** O nova York era mais ligado ao comércio, o Chinossanda era a zona de restauração e o Ruacaná era para a exibição de filmes.

**AT-** Como era o estacionamento no Cine Ruacaná de acordo ao aglomerado que o Cine recebia?

**VS-** O estacionamento era paralelo isto porque a partir das 21 horas a cidade ficava sem grande movimentação de carros e também os que afluíam aos cines constituíam

<sup>1</sup> Chefe de Departamento da Cultura Artes e Património Histórico (até a data da entrevista)

<sup>22</sup> Apesar da entrevista ter sido feita de acordo ao cine Ruacana, o Dr foi mais abrangente e isto fez com que continuássemos a considerar o trabalho apesar de se ter mudado o local de investigação, ou seja, do cine Ruacaná ao Ferrovia.

uma espécie de classes, ou seja, a frequência era regular. Por outra, haviam mais cines na cidade e não havia necessidade de muito aglomerado de carros em um mesmo local e não haviam muitas viaturas na cidade e as pessoas que frequentavam estes locais viviam na cidade, então, não havia necessidade de levarem os seus carros.

**AT-** Como foi a aceitação da população quando os cinemas começaram a surgir na cidade?

**VC-** Os cines eram destinados a classe Branca e outros Negros assimilados, ou seja, foram feitos para grupos sociais ou classes limitadas, então a recepção foi boa porque respondiam aos seus interesses.

**AT-** Os espaços de exibição de filmes eram privados ou estatais e atualmente quais são as empresas que estão a controlar estes espaços?

**VC-** Os espaços eram privados pertencentes as associações ou agremiações, ou seja, as grandes Empresas que alavancavam a economia eram de fórum privado. A partir da Independência, e com a lei 80/76 que regulava a política cultural, então, todos os locais os Estúdios de exibição de filmes passou para o Estado sob tutela do Ministério da cultura representada pelas Delegações da cultura nas províncias e ao nível nacional temos a Empresa Nacional de Cinemas (ENC).

**AT-** Existe por parte da cultura a intenção de reabilitação dos cinemas no Município?

**VC-** Sim, existem políticas de reabilitação e já está em curso concursos para que empresas possam apresentar suas propostas de reabilitação.

**AT-** Caso de faça a reabilitação dos cinemas, a cultura vai permitir que a reabilitação seja profunda e que novas funções sejam atribuídas a estes espaços acompanhando as tendências actuais?

**VC-** Como estes espaços fazem parte da lista do património ou monumentos culturais, então, tem de conservar-se a originalidade dos mesmos. As alterações podem ser feitas mas desde que não firam a originalidade do edifício tais como a estrutura, a cor a ser usada a ornamentação interna, e caso sejam feitas a cultura tem de ser notificada. A título de exemplo, podemos falar da Itália no caso de Roma, o Estado ou as pessoas não podem fazer alterações nos seus imóveis sem consultar os serviços do património cultural. Assim tem-se história, referências e comparações podem ser feitas em relação

ao passado e ao presente relacionado ao grau de durabilidade, grau de responsabilidade que as sociedades vão tendo ao longo do tempo. Então o essencial deve ser mantido.

**AT-** Que visão tem o Dr em relação aos novos centros urbanos que estão sendo construídos e que não contemplam estes serviços?

**VC-** Não diria que é uma falha ou erro, mas que podemos chamar de falta de interesse por que uma urbanização tem de ter os serviços sociais completos incluindo os cinemas, porque caso não se faça isso, as pessoas substituem estes serviços em suas casas, e por isso ouvimos pessoas a tocarem alto em suas casas porque não existem espaços para o efeito. Portanto devemos pensar na sustentabilidade dos espaços urbanos incluindo os locais necessários. Para o futuro devemos primar pela urbanidade e isto é política de Estado e não de privados, contando com as Instituições que formam os quadros que ajudam a solucionar estes problemas.

**AT-** O Dr apoia a relação das Instituições de Engenharia e o Estado?

**VC-** Sim, apoio e cito o antigo Governador Eng. Paulo Cassoma de quem tenho grande apreço e via as suas saídas que foram científicas e promissoras e dizia que: “ as nossas Instituições universitárias em primeiro lugar têm que resolver os problemas do Huambo, em segundo lugar de Angola e tem terceiro lugar de África”. Então se não apoiarmos isto, então é vão o nosso investimento, nós estamos a investir como Estado para que colhemos frutos nossos ainda e depois pensaremos na exportação dos nossos quadros, então apoio e se não fazermos que fará por nós? O nosso Instituto tem uma palavra a dizer sobre os problemas que a sociedade está a viver e o Estado deve acolher os estudantes quando procuram as Instituições para fazer seus trabalhos investigativos.

## ANEXO 2

# Clube Desportivo Ferrovia Huambo

Fundado em 1 de Dezembro de 1930

## MEMORANDO HISTÓRICO DO CLUBE

### INTRODUÇÃO

FUTEBOL

BASQUETEBOL

ANDEBOL

ATLETISMO

O clube Desportivo Ferrovia do Huambo, é uma Agremiação Desportiva de Âmbito Provincial, fundada a 1 de Dezembro de 1930, por um grupo de Sócios afecto na altura aos trabalhadores do CFB(Caminho de Ferro de Benguela), cujo objectivo principal foi a promoção e dinamização do Desporto nas modalidades de Futebol Onze (11), Basquetebol, Andebol, Atletismo, Ténis de Mesa, Ténis de Campo, Natação, Tiro aos Pratos e Xadrez. Na vertente cultural e recreativa, a promoção e a dinamização do Cinema, Teatro, Dança, Música, a Gastronomia e muito mais.

### DESENVOLVIMENTO

TENIS DE MESA

NATAÇÃO

TENIS DE CAMPO

TIRO AOS PRATOS

XADREZ

CINEMA

RESTAURANTE

CENTRO DE ESTÁG

Como é obvio, todas actividades acima referenciadas, concorrem para servir a população do Huambo em particular e do país me geral, tendo como pano do fundo a formação desportiva das crianças, jovens e até adultos.

Por isso, dada a sua responsabilidade social, depois da sua fundação em 1 de Dezembro de 1930, procurou a todo custo criar condições que tem haver com as infra-estruturas desportivas e administrativas como base da sustentação da sua actividade.

Neste caso estamos a falar do complexo Desportivo com a seguinte Legenda:

1. Edifício Administrativo;
2. Quadra Polidesportivo;
3. Quadra de Ténis de campo;
4. Quadra de Basquetebol;
5. Quadra de Voleibol;
6. Balneários de jogadores e árbitros;
7. Camnpo de futebol relvado com pista de Atletismo;
8. Bancadas com área vip;
9. Balneários P/O público;
10. Área de estacionamento;
11. Loja desportiva
12. Bilheteria;
13. Quiosque;
14. Quadra de artes marciais e ginástica;

15. Área de manutenção;
16. Casa do Gerador;
17. Piscina;
18. Área P/ grelhados;
19. Relava e Jardins;
20. Água (s) da(s) Piscina(s);
21. Campo de Tiro aos pratos;

Porém este complexo Desportivo do Ferrovía como é chamado, apenas foi construída e inaugurada nos dias 23 a 24 de Agosto de 1947, com um jogo oficial de Futebol entre as selecções de futebol de **Lourenço Marques** e de **Nova Lisboa** (Huambo), para além dessa actividade(s), o clube ainda recebeu várias equipas da Europa e África, mais concretamente Portugal e Moçambique tal como se destaca:

De **6 a 7 de Agosto de 1949**, Homenagem do Ferrovía ao Futebol Clube do Porto, primeira equipa de Futebol da **Metrópole** que jogou no Estádio do Ferrovía nesta cidade do Huambo;

Em **27 de Agosto de 1950**, Homenagem do clube **Desportivo Ferrovía do Huambo** ao **Sport Lisboa e Benfica**, campeão Nacional de Futebol e vencedor da Taça Nova Lisboa, actual cidade do Huambo na primeira viagem á África e em Angola em particular.

Em **1 de Maio de 1993**, HOMENAGEM DO Club Desportivo Ferrovía do Huambo, ao **Clube Ferrovía de Moçambique**, comemorando a sua visita a esta Cidade do Huambo, na sua primeira viagem a Angola.

Em **2 de Julho de 1970**, Homenagem do Clube Desportivo Ferrovía do Huambo, ao **Futebol Clube Barreirense** de Portugal.

Como vê, o Ferrovía é um clube que mantém laços históricos e de amizade com outros Clubes de renome fora e dentro do nosso País, Angola.

Em resumo, podemos dizer que o principal objectivo social do Clube, tem haver com a promoção e Massificação do Desporto no seu todo, da Cultura e do Turismo, com a finalidade de servir e ocupar os tempos livres das crianças, jovens e dos adultos de um modo geral do Província do Huambo, e enquanto objecto social do clube, virada para a formação desportiva, cultural e recreativa da criança e do jovem, em benefício das populações, dos bairros mais próximos da Sede do Clube, e da Cidade do Huambo em Geral.

Por esta razão, o Clube no âmbito da massificação desportiva, recebe e trabalha com várias crianças e jovens do sexo masculino, vindo dos respectivos bairros para ocuparem o seu tempo livre e de forma específica, beneficiarem de uma formação desportiva que lhe dê valências na transformação de um homem integro e útil a sociedade.

Na verdade, é que com a subida da equipa a primeira divisão, vulgo Girabola ZAP/2019-2020, foi de facto um acrescer de responsabilidade a nível do clube, e isso faz com que a direcção do Ferrovia do Huambo, trabalhe no sentido de recuperar as infra-estruturas no seu todo para que se crie condições para captação de receitas para o clube, como forma de revitalizar as modalidades desportivas, para além do futebol como principal compromisso deste.

Como sabem, a principal função do cine ou melhor do complexo desportivos Ferrovia do Huambo, foi de ocupar os tempos livres da população da cidade do Huambo e não só, na vertente cultural e recreativa com finalidade de gerar receitas para a manutenção e conservação do imóvel, bem como alimentar toda actividade desportiva do clube, para além de outras fontes de financiamento que o clube espera receber.

Porém esta função, do ponto de vista género é apenas uma intenção se tivermos em conta o estado físico do imóvel com acentuada degradação, associada a vandalização dos seus equipamentos pela população dos bairros vizinhos, bem como a falta de capacidade financeira, para a sua recuperação total.

Esta situação, tem de facto comprometido a direcção do Clube a empenhar-se ao máximo no sentido de encontrar apoios, patrocínios, bem como parcerias para a recuperação completa das infra—estruturas e consequentemente a restauração dos serviços em toda dimensão.

E esse trabalho não tem sido fácil, tendo em conta o momento difícil que o Clube e o país vive em termos financeiros.

Mais também temos fé que com trabalho, paciência e determinação, os apoios hão de aparecer para que aos poucos redinamizemos toda actividade desportiva do Clube, assim como os demais serviços em benefício da População do Huambo.

BEM HAJA

O DESPORTO

HUAMBO, AOS 19 DE JULHO DE 2019

A DIRECÇÃO DO CLUBE